



Daniel Monteath de França

**EXPERIÊNCIAS, TÁTICAS E DIFICULDADES NA  
PRODUÇÃO CULTURAL EM COIMBRA, A PARTIR DO  
ESTÁGIO NA BLUE HOUSE**

Relatório de Estágio do Mestrado em Estudos Artísticos, orientado pelo Professor Sérgio Dias Branco, apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Setembro de 2023

# FACULDADE DE LETRAS

## EXPERIÊNCIAS, TÁTICAS E DIFICULDADES NA PRODUÇÃO CULTURAL EM COIMBRA, A PARTIR DO ESTÁGIO NA BLUE HOUSE

### Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Experiências, Táticas e Dificuldades na Produção Cultural em Coimbra, a Partir do Estágio na Blue House
Subtítulo	
Autor/a	Daniel Monteath de França
Orientador/a(s)	Sérgio Dias Branco
Júri	Presidente: Doutor Paulo Eugénio Estudante Dias Moreira Vogais: 1. Doutor Sérgio Emanuel Dias Branco 2. Doutora Patrícia Sequeira Brás
Identificação do Curso	2º Ciclo em Estudos Artísticos
Área científica	
Especialidade/Ramo	
Data da defesa	17/10/2023
Classificação do Relatório	13 valores
Classificação do Estágio e Relatório	15 valores



## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer à minha parceira, Ingrid Nogueira do Nascimento Magalhães, e à minha irmã, Julia Monteath de França, sem as quais eu não teria conseguido completar este documento. Gostaria de agradecer à minha família, que sempre me apoiou em minha jornada. Gostaria de agradecer também aos colegas de mestrado, pela companhia e por terem me ajudado quando tive dúvidas. Por fim, gostaria de agradecer ao meu orientador, Sérgio Dias Branco, pela motivação e por ter aceitado me guiar nessa fase do mestrado.



## RESUMO

### **Título em Português: Experiências, Táticas e Dificuldades na Produção Cultural em Coimbra, a Partir do Estágio na Blue House**

Este relatório é parte integrante do Mestrado em Estudos Artísticos da Universidade de Coimbra e aborda a experiência de estágio do autor na Blue House, uma produtora cultural em Coimbra, Portugal. O estágio, com duração de seis meses, foi supervisionado pelo professor Sérgio Dias Branco e pelo coordenador geral da Blue House, João Silva (Jorri). O relatório explora os conhecimentos e habilidades adquiridos durante o estágio, além de analisar criticamente os projetos nos quais o autor esteve envolvido, destacando seus benefícios para os artistas e para a cidade de Coimbra. A experiência de estágio na Blue House permitiu ao autor uma imersão profunda no campo da produção cultural, envolvendo atividades como manutenção do *website*, criação de materiais promocionais e participação em eventos culturais. Este trabalho também explora a rede de contatos e colaborações da Blue House, que se revelou uma parte crucial da experiência. O autor descreve os desafios enfrentados, incluindo a familiarização com a plataforma Shopify e a criação de dossiês para artistas. Ele também destaca a participação em eventos como Café Duplo, Festival Lux Interior e gravações de clipes para o projeto Música Independente de Coimbra. O autor revela como sua função evoluiu ao longo do estágio, culminando na criação de um relatório de desempenho para a Blue House. Além disso, o trabalho analisa o cenário da produção cultural em Coimbra, com ênfase no papel da Blue House e suas parcerias. O estagiário discute o impacto positivo dessas colaborações na cena artística e cultural da região. Por fim, são apresentadas reflexões sobre o futuro da produção cultural em Coimbra, considerando os desafios e as perspectivas para a Blue House. O relatório de estágio é enriquecido com análises críticas, experiências pessoais e reflexões, destacando a relevância do estágio na formação profissional e pessoal do autor.

**Palavras-chave:** Produção Cultural; Coimbra; Cultura; Blue House;

## **ABSTRACT**

### **Title in English: Experiences, Tactics and Difficulties in Cultural Production, Based on the Internship at Blue House**

This report is an integral part of the Master's Degree in Artistic Studies at the University of Coimbra and addresses the author's internship experience at Blue House, a cultural production company in Coimbra, Portugal. The internship, lasting six months, was supervised by professor Sérgio Dias Branco and the general coordinator of Blue House, João Silva (Jorri). The report explores the knowledge and skills acquired during the internship, in addition to critically analyzing the projects in which the author was involved, highlighting their benefits for the artists and the city of Coimbra. The internship experience at Blue House allowed the author a deep immersion in the field of cultural production, involving activities such as website maintenance, creation of promotional materials and participation in cultural events. This work also explores Blue House's network of contacts and collaborations, which proved to be a crucial part of the experience. The author describes the challenges faced, including familiarizing themselves with the Shopify platform and creating dossiers for artists. He also highlights his participation in events such as Café Duplo, Festival Lux Interior and recording clips for the Música Independente de Coimbra project. The author reveals how his role evolved throughout the internship, culminating in the creation of a performance report for Blue House. Furthermore, the work analyzes the scenario of cultural production in Coimbra, with an emphasis on the role of Blue House and its partnerships. The intern discusses the positive impact of these collaborations on the region's arts and cultural scene. Finally, reflections are presented on the future of cultural production in Coimbra, considering the challenges and perspectives for Blue House. The internship report is enriched with critical analyses, personal experiences and reflections, highlighting the relevance of the internship in the author's professional and personal development.

**Keywords:** Cultural Production; Coimbra; Culture; Blue House;

## ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	1
<b>1.1. Contextualização do Estágio e Objetivos</b>	1
<b>1.2. Descrição do Trabalho do Estagiário</b>	3
<b>1.3. Estrutura do Relatório de Estágio</b>	4
<b>2. O TRABALHO DE PRODUÇÃO CULTURAL E A EXPERIÊNCIA DE COIMBRA</b>	5
<b>2.1. A Produção Cultural e sua Importância</b>	7
<i>2.1.1. O que é a produção cultural</i>	7
<i>2.1.2. A importância da produção cultural na sociedade contemporânea</i>	9
<i>2.1.3 A Produção Cultural e o Trabalho de Design</i>	10
<b>2.2. Produção Cultural em Coimbra: contextualização e breves considerações</b>	11
<i>2.2.1. Breve contextualização da produção cultural em Coimbra</i>	11
<i>2.2.2. Financiamento cultural: consensos e controvérsias sobre o cenário atual da produção cultural coimbrã</i>	14
<b>3. SOBRE A BLUE HOUSE</b>	16
<b>3.1. Breve Descrição de Projetos da Blue House</b>	17
<i>3.1.1. Música Independente de Coimbra</i>	17
<i>3.1.2. Re/Forma</i>	19
<i>3.1.3. Festival Lux Interior</i>	20
<i>3.1.4. Epicentro</i>	21
<i>3.1.5. Residências Lusófonas</i>	23
<b>4. ATIVIDADES EXERCIDAS NO ESTÁGIO NA BLUE HOUSE</b>	24
<b>4.1. Criação de dossiês para os artistas produzidos pela Blue House</b>	24
<b>4.2. Gravação dos clipes da Birds Are Indie</b>	25
<b>4.3. Construção de um relatório de desempenho</b>	26
<b>4.4. Manutenção do site da Blue House</b>	27
<b>5. SOBRE O HORIZONTE FUTURO DA PRODUÇÃO CULTURAL EM COIMBRA</b>	28
<b>5.1. Sobre o cenário da produção cultural em Coimbra</b>	28
<b>5.2. Papéis e limitações da Blue House</b>	29
<b>5.3. Reflexões pessoais sobre o estado e o futuro da Blue House</b>	32
<b>6. CONCLUSÕES</b>	33

<b>BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS</b>	35
<b>ANEXOS</b>	37
<b>Anexo 1: Dossier A Jigsaw</b>	37
<b>Anexo 2: Dossier Belle Chase Hotel</b>	40
<b>Anexo 3: Dossier Birds Are Indie</b>	43
<b>Anexo 4: Dossier Drunks On The Moon</b>	46
<b>Anexo 5: Dossier Eigreen</b>	48
<b>Anexo 6: Dossier Filipe Furtado</b>	50
<b>Anexo 7: Dossier From Atomic</b>	52
<b>Anexo 8: Dossier Helder Bruno</b>	55
<b>Anexo 9: Dossier John Mercy &amp; the Dead Beats</b>	57
<b>Anexo 10: Dossier Portuguese Pedro</b>	59
<b>Anexo 11: Dossier Raquel Ralha &amp; Pedro Renato</b>	61
<b>Anexo 12: Dossier Ruze</b>	63
<b>Anexo 13: Dossier Spicy Noodles</b>	65
<b>Anexo 14: Dossier Tracy Vandal &amp; John Mercy</b>	67
<b>Anexo 15: Dossier Tricycles</b>	69
<b>Anexo 16: Dossier Wipeout Beat</b>	71
<b>Anexo 17: Dossier Geral</b>	73
<b>Anexo 18: Relatório de Desempenho</b>	78

## 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório constitui parte dos objetivos pedagógicos do Mestrado de Estudos Artísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O estágio na empresa Blue House teve a duração de seis meses, durante os quais o estagiário foi orientado pelo professor Sérgio Dias Branco, da Universidade de Coimbra (UC), de Portugal, e supervisionado por João Silva (que ao longo do texto será chamado por Jorri, seu apelido), coordenador geral da Blue House.

Observa-se que durante os seis meses de trabalho, o estagiário auxiliou na manutenção do *website* da Blue House e teve diversas oportunidades de atuar em alguns dos projetos de produção cultural da empresa. Dentre esses projetos, o estagiário também pode criar documentos que seriam utilizados com futuros parceiros para promover artistas geridos pela Blue House, além da própria, em possíveis colaborações futuras.

Deve-se notar que o problema central desta pesquisa e relatório final do mestrado gira em torno das problemáticas envolvidas na produção cultural em Coimbra. Especialmente, focalizando como objeto de estudo o local de cumprimento do estágio, a produtora Blue House.

### 1.1. Contextualização do Estágio e Objetivos

Ao princípio, cabe salientar que a opção pelo estágio na área de gestão e produção cultural foi tomada, ainda que essa trajetória tenha sido distinta do foco inicial de seus estudos no mestrado, que seriam os estudos fílmicos. A decisão foi tomada com o intuito de aproximar o estagiário do mercado de trabalho português, pois essa foi uma medida considerada importante para facilitar o processo de imigração do mesmo.

Dessa forma, serão discutidos os conhecimentos e habilidades adquiridos. Por fim, o relatório apresentará uma análise crítica dos projetos no qual o estagiário esteve envolvido durante o período de estágio, destacando os benefícios desses para os artistas envolvidos e para a cidade de Coimbra, assim como refletindo sobre a relevância do trabalho da empresa no cenário cultural da região.

Ao longo dos seis meses do estágio curricular, o discente foi supervisionado por Jorri (Coordenador Geral da Blue House) e integrou-se à equipa da Blue House. Esta incluía: Ricardo

Jerónimo (Produção e Booking), Tânia Rodrigues (Relações Públicas e Gestão de Parcerias), Catarina Silva (Produção e Media e Comunicação), Rui Pedro (Design) e Pedro Cosme (Media e Comunicação). Ademais, ressalta-se que os seis meses de estágio possibilitaram um processo de aprendizagem significativo.

Tendo em mente o objetivo já mencionado para a escolha do estágio como conclusão do mestrado, foram pesquisados os muitos parceiros da Universidade de Coimbra e diversos correios eletrônicos foram enviados para instituições, tais como, a Caminhos do Cinema Português, em busca de oportunidades promissoras.

Foi durante esse processo de busca que, através da aprendizagem obtida na aula de Gestão e Produção Culturais, ministrada pelo professor Fernando Matos de Oliveira, na qual os alunos tiveram a oportunidade de ouvir a Jorri compartilhar suas experiências na Blue House, que a ideia de realizar um estágio na casa veio à tona.

As descrições de Jorri do ambiente rico em parcerias e colaborações cultivado pela Blue House no campo da produção cultural e musical cativaram o interesse. Assim, ao receber uma resposta positiva para realizar o estágio na empresa, que se deu a escolha por essa experiência. Desse modo, a prática na Blue House começou em 17 de outubro de 2022 e terminou em 17 de abril de 2023.

Uma vez que se começou oficialmente o período de atividades, o estagiário buscou identificar quais eram as demandas presentes na rotina da Blue House e quais as oportunidades de trabalho que ele poderia encontrar após o período de estágio, no contexto de produção cultural.

Adiante, conforme o estagiário foi se familiarizando com as funções exercidas, seu foco passou a ser a observação de como a Blue House agia para produzir seus projetos, como eles tomavam iniciativa e com quem eles interagiam para facilitar o processo.

Nesse contexto, apresentaram-se oportunidades notáveis como as de auxiliar nos eventos como: Re/Forma, Café Duplo e Festival Lux Interior foram importantíssimas para o esclarecimento quanto a esses termos.

Ademais, não só esses eventos mostraram as diversas funções presentes no contexto de produção, mas também, introduziram ao estagiário à rede de contatos e colaborações da Blue House, que veio a ser o seu foco de interesse ao término do período de trabalho do discente.

## 1.2. Descrição do Trabalho do Estagiário

A princípio, deve-se salientar que no exercício das atividades houve desafios com a familiarização com a plataforma Shopify, utilizada pela empresa para manter o *website* ativo. Nesse episódio, contou com o auxílio do *designer* oficial da equipa, Rui Pedro, para superar esses obstáculos.

Além desse ocorrido, houve grandes e essenciais interações com Ricardo Jerónimo, outro supervisor da Blue House, e com Catarina Silva, integrante da equipa de comunicação. Estas foram responsáveis pelas composições de textos para o site oficial da casa, publicações em redes sociais e dossiês criados para artistas e para a empresa.

Ao longo do trabalho, o estagiário atuou como assistente de produção em diversos projetos já consolidados da Blue House. Além disso, participou de eventos como Café Duplo, Festival Lux Interior, Residências Lusófonas e Festival Re/Forma, esse último, mesmo antes do início oficial do estágio.

As funções exercidas durante esses festivais exigiram competências diferentes do trabalho de escritório feito durante a maior parte do estágio e proporcionaram valiosas experiências sobre o funcionamento de festivais de música.

O estagiário também esteve envolvido com as gravações de quatro clipes para o projeto Música Independente de Coimbra (MIC), auxiliando o cinegrafista Tiago Cerveira, parceiro da Blue House. Houve-se também a oportunidade de desenvolver dossiês para os artistas produzidos pela empresa, material utilizado para divulgação em festivais e outros eventos.

Este último projeto permitiu que o estagiário aplicasse seus conhecimentos como *designer*, tornando-se assim, o desafio mais familiar a seus conhecimentos prévios no período de estágio. Durante a elaboração dos *dossiers*, a interação com Ricardo Jerónimo e Rui Pedro foi fundamental, embora o último tenha deixado a empresa antes da conclusão do projeto.

Finalmente, próximo ao término do período de trabalho, ao receber a responsabilidade de criar um relatório de desempenho inédito para a empresa, o estagiário enxergou a oportunidade de detalhar todos os projetos vivenciados e testemunhados, evidenciando seus benefícios tanto para os artistas envolvidos quanto para a cidade de Coimbra.

Ademais, ressalta-se que, com este relatório, o estagiário almeja compartilhar suas experiências e reflexões, destacando a relevância e o impacto positivo do estágio na Blue House em sua formação profissional e pessoal.

### **1.3. Estrutura do Relatório de Estágio**

Ao longo do relatório será apresentada a experiência de estágio curricular durante os seis meses na empresa Blue House, que atua em Coimbra, Portugal, como produtora musical e cultural. Nesse âmbito, serão abordadas as atividades com as quais o estagiário esteve envolvido, que incluem a manutenção de um *website*, a assistência de produção em diversos eventos e projetos da casa, e a criação de materiais para divulgação.

Ademais, também serão exploradas as parcerias criadas e mantidas pela Blue House enquanto produtora de eventos, bem como o impacto positivo que essas parcerias tiveram e ainda têm na cena artística e no contexto cultural de Coimbra.

Portanto, este relatório descreverá em detalhes as experiências e aprendizados do estagiário como participante em diversos projetos geridos pela Blue House. Começando por um estudo e reflexões sobre o trabalho de produção cultural na seção 2, com subtópicos que abordam a definição desse trabalho, sua importância na sociedade contemporânea e sua interação com o trabalho de *design*. Em seguida, ainda na seção 2, será abordado o tópico da produção cultural especificamente em Coimbra, com uma breve contextualização do tema, seguido por uma imersão no tema de financiamento cultural na área estudada.

A seguir, a seção 3 começa com uma contextualização sobre o local onde o estágio foi realizado, a empresa conhecida como Blue House. Após uma introdução à casa, terá início uma subseção que detalhará os projetos da empresa nos quais o estagiário participou ou teve acesso a detalhes, serão assim apresentados cinco projetos.

Na seção 4, serão explicitadas as atividades realizadas pelo estagiário para a Blue House, começando pela criação de dossiês para as bandas produzidas pela casa. Serão expostos o processo criativo e de trabalho envolvidos na tarefa, assim como as interações com outros membros da equipa. Em seguida, o relatório abordará a experiência do estagiário com a gravação



de clipes para a banda Birds Are Indie, de forma que mostre o processo envolvido em tal produção e as interações com o cinegrafista Tiago Cerveira, um dos parceiros da Blue House.

Ainda na seção 4, o relatório mostrará como o estagiário esteve envolvido na criação de um relatório de desempenho para a empresa. Esse tipo de documento ainda não tinha sido criado pela casa, então foi necessário criar do zero, pesquisando o vasto banco de dados da Blue House por todas as informações. Por fim, o relatório falará sobre a tarefa de manutenção do website da empresa, utilizando a plataforma Shopify e recebendo orientação do *designer* da equipa.

Próximo ao final do relatório, serão trazidas reflexões sobre o horizonte futuro da produção cultural em Coimbra. Começando com considerações finais sobre esse cenário em Coimbra, seguido por uma análise dos papéis e limitações da Blue House e finalizando com estimativas sobre o futuro da empresa.

Após todas essas seções, serão oferecidas as conclusões do estagiário sobre todas as experiências, pesquisas e reflexões abordadas neste relatório, seguidas pelas referências bibliográficas utilizadas neste trabalho, assim como um anexo contendo diversos materiais, como dossiês e o relatório de desempenho, criados pelo estagiário ao longo do seu período de trabalho na Blue House.

## **2. O TRABALHO DE PRODUÇÃO CULTURAL E A EXPERIÊNCIA DE COIMBRA**

Inicialmente, faz-se importante ressaltar que, ao longo dos seis meses operando na Blue House, o estagiário observou os diversos papéis que esta exerce como produtora cultural. Nesse sentido, foi testemunhada as competências da equipa da Blue House enquanto lidavam com o trabalho de produção.

Quanto a esse aspecto, cabe a análise do seguinte trecho do Manual de Produção das Artes e do Espetáculo, de Patrícia Castelo Pires:

O compromisso e o conhecimento da cultura e da sociedade, uma consistente formação técnica, um forte sentido de oportunidade, uma boa lista de contatos e boas capacidades de negociação/comunicação são essenciais para o desenvolvimento do trabalho do produtor. (Pires, 2017, p.67)

Por esse viés, a citação acima deixa claro que a função de produtor cultural exige certas competências, nomeadamente: habilidades sociais para conhecer pessoas e saber quem chamar

quando a necessidade surgir; a percepção para saber quando surgem oportunidades e a sabedoria para seguir as mais promissoras; o conhecimento das identidades culturais com que se trabalha e como interagir com elas da melhor maneira; tudo isso somado à competência técnica para saber opinar corretamente quando problemas dessa natureza surgirem.

Com isso em mente, cada uma dessas competências foi demonstrada pela equipa da Blue House nos diversos projetos trabalhados durante o período de estágio. Cada membro da casa tinha sua contribuição a oferecer e, somadas todas as capacidades, a empresa mais que satisfaz os critérios mencionados acima.

Nesse contexto, o estagiário testemunhou alguns dos desafios e resultados dos projetos da Blue House que visam promover pequenos artistas - com ênfase nos projetos MIC e o Café Curto. Como bem observou Claudino Ferreira ao falar sobre intermediários culturais, deve-se notar que:

Os intermediários culturais desempenham assim um papel duplamente vital no circuito cultural: para além de estabelecerem a ligação entre criadores e públicos, concorrem para os processos de construção e consagração das carreiras e das obras dos criadores. (Ferreira, 2009, p. 321)

Conforme o trecho, observa-se que além de serem responsáveis por levar artistas a seus públicos, os intermediários culturais, ou ainda, os produtores culturais também têm o papel de consolidar a carreira desses artistas. É justamente nesse sentido que este relatório compreende a atuação da Blue House para o cenário cultural de Coimbra nos últimos anos.

Também no período do trabalho, o estagiário testemunhou diversas interações entre a Blue House e seus parceiros. As trocas entre estes foram desde um empréstimo de cadeiras para um evento específico, até a relação formada há anos com o Convento de São Francisco que resultou em concertos semanais com residências artísticas mensais.

O estagiário percebeu essas parcerias como fundamentais para criar um ambiente fértil para produções culturais, uma vez que estabelece e desenvolve uma rede de contatos que pode ser acionada por todos os lados envolvidos quando houver qualquer dificuldade. Ambiente esse que, por sua vez, é extremamente saudável para a cidade onde é cultivado, já que é nela que se define a oferta cultural local.

O estágio na Blue House proporcionou ao estagiário uma experiência de aprendizagem imersiva. Sob a supervisão de Jorri e em colaboração com a equipa da empresa, foi possível aprofundar o conhecimento sobre vários aspectos da produção cultural e musical. Desde o planeamento de eventos em planilhas de *Excel*, passando pelos contatos feitos para garantir que

o planejamento seguirá sem problemas até o carregamento e instalação de equipamentos. Assim, o período de trabalho não só lhe permitiu adquirir competências práticas, como também o ajudou a estabelecer contatos no sector.

Dessa forma, ao elaborar este relatório, o estagiário planeja partilhar as suas vivências e reflexões sobre a relevância e o impacto positivo do estágio no seu desenvolvimento profissional e pessoal. O relatório objetiva discutir o contexto atual da produção cultural em Coimbra à luz de tal experiência, mas serve também como documentação dos vários projetos em que esteve envolvido, destacando os seus benefícios tanto para os artistas como para a cidade de Coimbra.

Ademais, este relatório também visa explorar as parcerias que a Blue House cultivava e cultivou durante o período de atividades do estagiário, assim como o papel que cada uma teve nos diversos projetos descritos. Ao final da experiência, acredita-se que as colaborações entre parceiros, independente da forma ou dimensão que tomam, são ferramentas essenciais de fomento à cultura conimbricense.

Em suma, o estágio curricular de seis meses na Blue House revelou-se como uma experiência transformadora para o estagiário. A ressaltar que desde a manutenção do site à assistência à produção, passando pela criação de materiais promocionais e pela gestão de eventos, o trabalho ofereceu um vasto leque de oportunidades de crescimento e aprendizagem.

Ademais, as interações do estagiário com os membros da equipa, tais como Jorri, Ricardo Jerónimo e Catarina Silva, desempenharam um papel crucial na formação da sua compreensão da produção cultural e musical. Através deste relatório, pretende-se comunicar o significado da experiência de estágio e o contributo valioso que esta teve para o seu percurso profissional e pessoal.

## **2.1. A Produção Cultural e sua Importância**

### *2.1.1. O que é a produção cultural*

Observa-se que a função de produção cultural envolve muitos passos e aspectos cruciais, como: a busca por oportunidades, a procura por artistas capazes de aproveitar essas, a investigação pelos melhores locais de acesso para que essas oportunidades concretizem-se e gerem trabalhos efetivos, e ainda, há a necessidade de preparar e acompanhar todos esses aspectos para garantir que ocorram com o primor adequado.

Há diversas camadas de gerências necessárias para realizar esse trabalho, além de competências localizadas que dependem do tipo de espetáculo a ser produzido. Nesse contexto, Patrícia Castelo Pires tenta oferecer uma definição que engloba todo o universo de produção cultural em seu livro *Manual das Artes do Espetáculo*. Segundo a autora:

Em suma, nas artes do espetáculo a produção pode ser entendida como o processo de transformação de um conjunto de recursos (artísticos, humanos, financeiros, materiais), que decorrem ao longo de um determinado período (ciclo de produção) e que são geridos (planeados, dirigidos e controlados) com vista a alcançar um fim comum. (Pires, 2017, p. 58).

Pode-se entender então a produção cultural, em um sentido mais amplo, como a arte de gestão de recursos diferentes com o objetivo da concretização e realização de espetáculos das mais variadas formas, escopos e tipos. Como uma visão mais generalizada da produção cultural, deve-se observar que para serem vistos os detalhes mais aclarados e definidos, faz-se necessário nos aproximarmos e observamos as especializações que cada ramo da produção cultural exige de seus gestores. Por exemplo, produtores de teatro precisam saber quais locais possuem palcos que melhor servem os espetáculos que eles querem trazer ao público, produtores de exposições precisam conhecer galerias bem localizadas considerando o artista exposto e o público que o segue.

Por esse ângulo, utiliza-se aqui neste relatório como exemplo principal a Blue House, uma produtora musical. Ter-se-á como base a experiência, estudo, pesquisa e aprendizagem do estagiário durante seu período na empresa. Todavia, observa-se que não se é suficiente apenas conhecer artistas e casas de show e ligar esses pontos para a construção de uma perspectiva sólida sobre o trabalho de produção da Blue House. Por exemplo, ao pensarmos na atuação prática e cotidiana da casa, é necessário saber filtrar quais artistas são melhores para quais casas de show, considerando a acústica e estrutura do local. Ocasionalmente, também é preciso considerar se o espetáculo produzido se adequa ao público do espaço planejado, especialmente quando se utilizam espaços públicos para o espetáculo em questão.

Outra competência testemunhada pelo estagiário durante seu tempo na Blue House é a de gerenciar múltiplos artistas para o mesmo espetáculo. Há alguns fatores curatoriais extras a serem considerados nesses casos. Observou-se a necessidade de garantir que os trabalhos dos artistas possuam alguma coerência quando colocados em sequência, e também, no caso de apresentações em conjunto, é preciso que os artistas possuam um bom relacionamento entre si na hora do espetáculo. Somadas a todas essas exigências, também há a necessidade ocasional de

hospedar artistas que vêm de outras cidades. Cabe aos produtores garantir que seus profissionais sejam hospedados e alimentados durante sua estadia na cidade.

### *2.1.2. A importância da produção cultural na sociedade contemporânea*

O acesso à cultura é um direito inalienável de todo cidadão e, como foi mencionado neste relatório, os produtores culturais são os responsáveis por criar a oferta de cultura à qual os cidadãos têm acesso. É uma função importante e sem a qual a vida se empobrece intensamente. Compreendido que, sem ela, não há quem ofereça cultura ao povo. No caso das cidades, o empobrecimento é literal. Utilizando exemplos de larga escala, como os quatro dias de concertos do Coldplay em Coimbra, que em 2023, geraram lucro total de 36 milhões de euros. Além disso, o evento típico da cidade, a Queima das Fitas, que ocorreu em 2022, gerou 550 mil euros de lucro.

A produção cultural não acarreta apenas o contato entre os artistas e o público, ela gera também receita. O fluxo de dinheiro é essencial para o funcionamento de uma cidade e, quando a renda básica permite que cidadãos possam usufruir de eventos culturais como concertos, festivais, museus e afins, cria-se a possibilidade dos cidadãos investirem seu dinheiro nas partes da cidade que mais os agradam.

No entanto, a produção cultural não é benéfica apenas aos locais da cidade onde ela é realizada e apresentada, mas também, afeta diretamente a qualidade de vida das pessoas. Isso ficou claro durante a pandemia de COVID-19. Segundo a pesquisa realizada por Flávia Lages de Castro e Maria Luiza Carvalho:

Na pandemia, como o senso comum já apontava, a necessidade da cultura parece ter aumentado na medida em que quase cinquenta por cento dos entrevistados indicaram ter querido aumentar o consumo de produtos culturais por causa do isolamento social (2020, p. 247).

Isto significa que no contexto pandêmico, pode-se dizer que houve uma maior busca por produções culturais que pudessem ser consumidas de dentro do lar. O isolamento social aparenta ter criado um excesso de tempo que precisava ser preenchido de alguma forma, a opção mais escolhida, conforme o estudo, aponta ter sido o consumo de séries por serviço de *streaming*. Podemos ver uma evidência disso nos números de inscritos no período da pandemia. Segundo o Wall Street Journal, a Netflix chegou a 200 milhões de inscritos, a Disney+, a mais nova nesse mercado, atingiu 100 milhões.

No contexto do cenário pandêmico que vivenciamos no início de 2020 e se manteve por mais de um ano, diante da necessidade premente de praticar um isolamento social severo e até períodos de *lockdown* para favorecer a redução da curva de contágio pelo vírus. Nota-se, os incontáveis testemunhos de que o acesso às formas remotas de cultura, como séries, filmes, música e jogos eletrônicos, foram essenciais para a manutenção da saúde mental.

Em uma pesquisa para a Universidade de Glasgow, Matthew Barr e Alicia Copeland-Stewart (2021, p.1) entrevistaram 781 pessoas sobre hábitos envolvendo jogos eletrônicos durante a pandemia. Eles descobriram que a maioria aumentou o consumo de jogos, dentre esses, 58% sentiram um impacto positivo no bem-estar geral. Dentre os benefícios listados, havia a socialização que jogos *online* possibilitam, a redução de stress e ansiedade advindo do tempo gasto com algo que se gosta e o escapismo de um cenário pessimista e que causava intensos sentimentos de impotência.

Cabe salientar que a produção cultural durante a pandemia enfrentou diversos desafios práticos. Visto que, em determinado período de *lockdown* (parcial ou total), não era permitido agregar grupos de pessoas em lugares fechados. Dessa forma, muitos dos envolvidos na realização e produção de shows, festas e concertos não puderam exercer suas profissões.

Nesse contexto, a Blue House participou de um projeto, que será descrito no relatório com mais detalhes adiante, chamado Salão Azul. O mesmo ocorreu em 2021. Este projeto visava, através de alguns poucos concertos com plateias controladas, angariar alimentos para auxiliar famílias de trabalhadores audiovisuais que não conseguiram ter renda durante o período de isolamento social.

### *2.1.3 A Produção Cultural e o Trabalho de Design*

Inicialmente, cabe salientar que por ter realizado sua graduação na área de *Design*, o estagiário recebeu tarefas majoritariamente ligadas a essa aptidão, sendo a criação dos dossiês para as bandas da Blue House a mais ligada a sua formação inicial.

Dessa forma, o estagiário percebeu ao longo de seu período de trabalho na empresa diversas formas em que o *design* interagiu com o trabalho de produção cultural, sendo a principal delas, o desenvolvimento de peças para divulgação e publicidade.

A produção cultural envolve a criação e difusão de expressões artísticas e culturais. O trabalho de design desempenha um papel crucial ao dar forma e comunicar essas expressões por

meio de elementos visuais e funcionais, como gráficos, embalagens e interfaces, contribuindo para a identidade e impacto das produções culturais.

O trabalho de *design* cria a primeira camada dos projetos de produção vista pelo público, sejam panfletos colados em muros pelas ruas ou fotos compartilhadas em redes sociais. O *designer*, então, tem a tarefa de apresentar o público ao projeto de forma a cativar a audiência alvo e ofereça claramente os detalhes necessários para atingir seu objetivo. Normalmente, fazer o público comparecer ao projeto o qual faz parte.

Nesse sentido, em primeira vista, é a partir do *design* que o projeto define como se apresenta ao seu público. Exceto em casos que o público conheça previamente o projeto de alguma forma (como vazamentos, por exemplo), conferir o material de divulgação é o primeiro contato que se tem com o evento. E essas primeiras impressões são cruciais na divulgação e recepção.

Assim, é necessário condensar as informações que definem o projeto, bem como as datas e endereços do evento, de modo que chame atenção, retenha o público e cativa o interesse da audiência, sem deixar o material muito poluído visualmente. Essa é uma das tarefas mais importantes que o *designer* tem que cumprir junto ao resto da equipe do projeto.

## **2.2. Produção Cultural em Coimbra: contextualização e breves considerações**

### *2.2.1. Breve contextualização da produção cultural em Coimbra*

Deve-se notar que o estagiário não é nativo de Coimbra, e seu primeiro contato com a cidade se deu quando ele chegou para iniciar seus estudos de mestrado, em setembro de 2021. Durante o período de pesquisa, houve uma extensa exploração e exame de diversos trabalhos, artigos, livros e dossiês relacionados ao tema da produção cultural em Coimbra.

Observa-se que, dentre os principais trabalhos analisados, um especificamente, tratava de um estágio realizado no Salão Brazil por Leonardo Pereiral, que também é um dos parceiros da Blue House. Outro se referia a um estágio realizado no Festival Caminhos do Cinema Português por Júlia Pereira. Ademais, um terceiro, que não foi situado em Coimbra, mas em Lisboa, no IndieLisboa – Festival Internacional de Cinema Independente de Lisboa por Jéssica Rodrigues, porém também ofereceu contribuições importantes para o estagiário. Os três documentos foram selecionados por lidarem com temas pertinentes à produção cultural abordada neste relatório.

Por esse contexto, o primeiro relatório (Pereira, 2020) tratava da experiência de um estagiário no Salão Brazil, ou mais especificamente, no Jazz Ao Centro Clube, que funciona no Salão. Nesse relatório, foi possível perceber como a equipa mencionada opera para trazer eventos musicais à cidade, seu trabalho e benefícios ao cenário cultural.

Esse documento foi interessante, pois contava a experiência de um dos parceiros mais constantes da Blue House. Pôde-se perceber muitas das mesmas dificuldades encontradas pela casa, especialmente as limitações enfrentadas pelo baixo financiamento.

Nota-se no segundo relatório (Pereira, 2019), que este explorava a experiência de uma estagiária atuando na produção de festivais de cinema em Coimbra. Ela relatou com detalhes as etapas e necessidades desse tipo de iniciativa, desde o planejamento do evento até o acompanhamento e oferecimento de boleio a convidados e palestrantes que normalmente vêm de outras cidades.

O segundo documento também proporcionou dados valiosos, pois mesmo lidando com a promoção de festivais de cinema ao invés da promoção musical e de eventos, foi possível perceber semelhanças com o modo de operar da Blue House. Desde as planilhas de planejamento, o uso e manutenção de uma rede de contatos até a mesma dificuldade de uma equipa pequena que não tem orçamento para contratar mais ajudantes.

Finalmente, o terceiro relatório (Rodrigues, 2016) se assemelha um tanto ao segundo, porém, este possui um foco na aplicação do cinema na sala de aula. Apesar de se passar em Lisboa, e não em Coimbra, e de ter um objetivo diferente dos outros dois relatórios, pôde-se perceber questões semelhantes às encontradas no segundo relatório. Como ambos os documentos abordaram o tema da realização de festivais de cinema, mesmo que com objetivos finais diferentes, foram identificadas muitas das mesmas dificuldades e o uso de semelhantes metodologias de planejamento de eventos.

Apesar de esse documento possuir um foco mais pedagógico, também foi interessante ver as semelhanças com os outros dois quando o tópico da produção de eventos foi abordada. Que esse relato teria semelhanças ao outro que lidava com produção de festivais de cinema já era esperado, mas não foi esperado ver tantas similaridades entre os festivais de cinema e a produção de espetáculos do Salão Brazil.

Faz-se interessante notar que os três relatórios abordaram experiências diferentes com objetivos distintos. No entanto, foi possível perceber uma dificuldade em comum entre eles que



será explorada mais adiante no relatório: todas as equipas operam com um número pequeno de integrantes. Pontua-se também que não foi possível identificar nos relatórios como cada equipa obtém financiamento para realizar suas atividades.

Entre esses três relatórios e a experiência do estagiário com a Blue House, foi possível perceber uma grande diversidade na oferta de cultura na cidade de Coimbra. Além disso, parece que a população da cidade consegue consumir uma boa parte dessa oferta cultural. Em “Consumos e Práticas Culturais: Coimbra e Outras Paragens”, Carlos Fortuna e Paulo Abreu oferecem alguns pensamentos pertinentes a esse respeito:

Os conimbricenses revelam taxas de consumo e prática cultural que geralmente estão acima dos valores médios registrados para o total da amostra e mesmo relativamente a outras cidades. Este facto vai ao encontro das características de composição social da população e da sua qualificação (volume de quadros intelectuais e científicos, de quadros dirigentes e profissionais liberais), mas também do peso da população com qualificações escolares de nível médio ou superior. (Fortuna e Abreu, 2001, p. 6).

Fortuna e Abreu descrevem sobre o grande potencial de Coimbra como consumidora de cultura, em grande parte pela sua grande população jovem e universitária. Na pesquisa dos autores, esse público compõe a maioria dos frequentadores de eventos culturais, especialmente, os que envolvem música ao vivo no horário noturno. Coimbra, então, tem uma peça importante para a produção cultural a ampla disposição: um público disposto a estar presente. Contudo, não podemos esquecer que a cidade também possui alguns desafios a serem enfrentados.

Embora os três relatórios estudados tratem sobre três experiências distintas, foi possível identificar um consenso entre eles, qual seja, de que a cultura em Coimbra e Lisboa sofre com pouco financiamento. Em todos os casos estudados foram registrados relatos de equipas que não tinham condições de contratar mais integrantes, obrigando os envolvidos a realizarem múltiplas funções e sobrecarga laboral em todos os projetos e eventos produzidos.

O consenso encontrado nos três relatos é reforçado pelo artigo de Pedro Fidalgo e Sílvia Ferreira, que juntam autores como Garcia e Gomes para juntar informações sobre o declínio do orçamento público destinado à cultura em Portugal a partir dos anos 2000. Segundo a pesquisa, “o valor relativo de 2012 (0,23%) é menos de metade daquele de 2000 (0,59%)” (Fidalgo e Ferreira, 2021, p. 304). A situação mudou levemente desde então, mas voltou a cair a partir de 2018, de acordo com os autores.

O baixo financiamento cria um ambiente que pode gerar equipas com integrantes capazes de lidar com qualquer desafio, mas também exige uma carga de trabalho de cada um muito maior do que seria proporcional a sua função contratual. O resultado, são equipas sobrecarregadas, mas

que ainda assim, fazem o possível para trazer cultura para a população. Assim, apesar desses obstáculos, essas equipas perseveraram para enriquecer a vida cultural das cidades, destacando a importância do esforço coletivo na promoção da cultura.

### *2.2.2. Financiamento cultural: consensos e controvérsias sobre o cenário atual da produção cultural coimbrã*

Conforme a experiência vivenciada e verificada durante o estágio, nota-se que a Blue House consegue a maioria do seu financiamento para produção cultural por meio de editais públicos, como: o da Direção-Geral das Artes do Ministério da Cultura da República Portuguesa (DGArtes); e o da parceria com a Câmara Municipal de Coimbra. Esses financiamentos são obtidos mediante competição com outros produtores e outros projetos. Competição essa cujos critérios de avaliação são definidos pelos órgãos responsáveis pelo financiamento, se alterando a depender do caso.

Tanto o edital da DGArtes quanto o da Câmara possuem diversos critérios de avaliação de seus candidatos, normalmente divididos em critérios gerais e específicos. A candidatura é feita por projeto e deve ser realizada de forma que responda diretamente às questões propostas nos editais. Segundo o edital da Câmara Municipal de Coimbra, os critérios gerais equivalem a 70% da pontuação do candidato (Câmara Municipal, 2023a, p. 9) e incluem as seguintes avaliações:

- a) Qualidade e relevância artística do projeto e interesse público municipal do plano de atividades para o ano a que se refere a candidatura;
- b) Consistência do projeto de comunicação;
- c) Efetivação de parcerias e produção artística em rede;
- d) Impacto comunitário do projeto;
- e) Apresentação de projetos inovadores;
- f) Capacidade de gerar receitas próprias e angariar outros financiamentos e apoios para investir diretamente na sua atividade; (Câmara Municipal, 2023a, p. 3).

Já os critérios específicos compõem 30% (Câmara Municipal, 2023a, p. 15) da nota do candidato e possuem versões diferentes para cada modalidade de projeto, como música, dança e teatro. Apesar das diferentes categorias, os critérios específicos de cada modalidade envolvem em todos os casos uma contagem das atividades e participações em projetos pertinentes realizados anteriormente pelos candidatos.

Além das questões já abordadas, ambos os editais também têm uma tendência, incentivada pela legislação de atribuição de apoios financeiros do Estado às artes visuais e performativas, a priorizar projetos que abordem temas como: sustentabilidade; investimento; inovação; transição digital; igualdade de género; promoção da diversidade étnica e cultural; preservação ambiental; inclusão e coesão sociais e territoriais.

Compreende-se que tendo em vista as apenas duas possibilidades de financiamento. Nota-se assim que são muitas as camadas e desafios envolvidos na produção cultural em Coimbra. A seguir serão abordados os valores concretos oferecidos por esses dois editais.

No caso da Câmara, o apoio oferecido é anual e o valor oferecido para atividades regulares e permanentes é de 66.000,00 € (Câmara Municipal, 2023b, p. 1) para cada projeto. Já no caso da DGArtes, o apoio pode ser oferecido por dois ou quatro anos, com a possibilidade de renovação no apoio quadrienal. Os valores dos apoios da DGArtes variam de acordo com a modalidade do projeto, podendo ir de um valor total de 385.000 € (DGArtes, 2023, p. 1), disponibilizado para artes visuais, até um valor total de 4.400.000 € (DGArtes, 2023, p. 1), destinado às artes performativas, cruzamento disciplinar e artes de rua.

No caso específico dos editais da DGArtes, os valores totais mencionados não são destinados inteiramente a um projeto por modalidade. Mas cada área de apoio possui diversos níveis de financiamento e pode contemplar mais de um selecionado por nível. Essa aproximação ainda está longe de dar conta de todos os projetos planejados para a cidade. Todavia, como mencionado no artigo de Fortuna e Abreu (2001), parece que consegue financiar uma grande parte desses projetos.

Nesse contexto, faz-se necessário relembrar do consenso mencionado dos relatórios estudados. De acordo com estes trabalhos, Coimbra consegue financiar inúmeros projetos culturais, porém, os financia mal. Compreendido que muitas das equipes envolvidas nesses projetos são, por essa razão, sobrecarregadas, tal situação se demonstra insustentável a longo prazo. Assim, alguns produtores nesse ambiente, como a Blue House, recorrem a parcerias para tentar aliviar a carga de trabalho acumulada.

Essa estratégia tem vantagens que vão além da divisão da carga de trabalho. A criação de laços através do trabalho em conjunto possibilita a tentativa de projetos mais ambiciosos no futuro. A ser vantajosa para todos os envolvidos e para a cidade, ao aumentar e melhorar a oferta de cultura disponível para os cidadãos. Ela implica também, no entanto, na divisão dos ganhos

com os projetos e se estes foram financiados com um orçamento já limitado, significa que os produtores ganham ainda menos.

Dessa forma, com base na experiência do estagiário na Blue House e nos relatórios estudados, identificou-se a demanda pelo aumento dos financiamentos destinados à indústria cultural em Coimbra. Investimento esse que é plenamente justificável, conforme dizem Fortuna e Abreu:

Coimbra parece, na verdade, conter um enorme potencial para a expansão e a consolidação de uma oferta de serviços de animação nocturna e de circuitos de apresentação de música ao vivo. E parece, ao mesmo tempo, justificar mais consistentes estímulos à criação e distribuição da música moderna, para lá das referências ao universo académico. (2001, p. 10).

Em síntese, os produtores culturais exercem a função essencial de garantir o acesso à cultura pela população. Em Coimbra, contudo, apesar de todo o potencial presente na cidade, essa classe de trabalhadores ainda enfrenta diversas restrições e dificuldades. Partindo justamente da observação deste contexto específico, na próxima seção serão detalhados os trabalhos de produção cultural realizados pela Blue House ao longo dos seis meses do estágio curricular.

### **3. SOBRE A BLUE HOUSE**

A Blue House atua desde 2018 como estúdio de gravação, agência de *booking* e produtora cultural. Além de gravar discos para artistas, em sua maioria, locais de Coimbra, a empresa também produz eventos onde os artistas podem performar para um público. Como empresa, a Blue House visa valorizar e incentivar os artistas locais, oferecendo serviços como gravação de músicas e gestão de carreira, assim como dinamizar e revitalizar espaços de Coimbra pouco valorizados. Para tal, a Blue House conta com diversas parcerias.

Por exemplo, uma importante parceria se dá com o Convento São Francisco. Formada em 2020, através desta são realizados semanalmente pequenos concertos conhecidos como o ciclo Café Curto. Outro exemplo, foi a parceria realizada com o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra (JBUC), em 2022, para o evento chamado Re/Forma, que trouxe diversas atividades, assim como concertos, para os vários espaços do Jardim Botânico.

Com isso em vista, as várias parcerias formadas pela Blue House até agora se encaixam nas seguintes modalidades: parcerias criativas, nas quais o parceiro assume o desenho e construção do conceito com a Blue House; parcerias logísticas, nas quais o parceiro apoia as

atividades ao nível do processo logístico, reduzindo custos de alojamento, transporte e refeições associados aos eventos; parcerias para acolhimento das atividades, nas quais o parceiro disponibiliza suas instalações, podendo contribuir para a programação dos eventos; e parcerias de produção, nas quais a Blue House adiciona seu *know-how* ao do promotor/programador do evento para assegurar a produção e gestão operacional do evento. Ademais, ressalta-se que a Blue House consegue financiamento para seus projetos através de editais públicos como o da DGArtes.

Dessa forma, este tópico do relatório da experiência na Blue House adentrar aos aspectos mais específicos da vivência durante o estágio curricular de seis meses, as percepções e aprendizados acumulados durante esse período, assim como, reflexões realizadas após o término deste.

Na primeira subseção deste tópico, serão descritos os projetos com os quais o estagiário esteve envolvido durante seu tempo de trabalho junto à Blue House. Para cada projeto, buscou-se destacar suas principais características em diálogo não apenas com a experiência do estágio, mas também, com seus impactos para os artistas e para o contexto cultural da cidade de Coimbra de maneira geral. A partir daí, serão detalhadas, na subseção seguinte, as demais atividades realizadas no âmbito do estágio curricular em questão.

### **3.1. Breve Descrição de Projetos da Blue House**

#### *3.1.1. Música Independente de Coimbra*

A princípio, cabe relar que um dos projetos geridos pela empresa é chamado Música Independente de Coimbra (MIC). No qual é realizado um processo seletivo entre artistas, principalmente locais, mas também, que podem ser de outras regiões de Portugal e até da Espanha. O objetivo do projeto, que se repete desde 2020 e se mantém ativo ao longo de todo o ano, é gravar e publicar um *single* e um *videoclip*, além de realizar um ensaio fotográfico com os artistas escolhidos.

Para participar do MIC, os artistas interessados preenchem um formulário *online* e enviam seus materiais mais recentes. Estes são avaliados pela equipa da Blue House. A casa, por

sua vez, faz a seleção entre os participantes conforme a qualidade e potencial de seus trabalhos, a partir dos critérios estabelecidos e publicados em edital.

Além disso, os artistas selecionados têm a oportunidade de realizar um concerto de trinta minutos no Convento São Francisco, um dos parceiros da Blue House, durante o conhecido ciclo Café Curto. Esse evento ocorre todas as terças-feiras às 19h30. Ademais, nas últimas terças-feiras do mês, acontece o Café Duplo, em que ocorrem concertos de dois artistas.

Especificamente no caso do Café Duplo, a Blue House não escolhe os artistas ao acaso, mas sim, realiza um trabalho de curadoria. Sempre buscando encontrar artistas cujos trabalhos se complementem, possibilitando uma experiência de criação colaborativa entre eles.

Vale ressaltar que os concertos são gratuitos e realizados no Café Concerto, um pequeno café no interior do Convento São Francisco. Através do projeto MIC, a Blue House consegue dar visibilidade tanto para artistas emergentes quanto para o espaço do Convento São Francisco, que se beneficia do movimento e atenção trazidos pelos concertos.

O ciclo Café Curto começou ainda no início do contexto pandêmico, em 2020, como uma proposta de programação que buscava intervir de forma a minimizar riscos no cenário estagnado a que estavam sujeitos os artistas e os produtores durante esse período obscuro. Dessa forma, a proposta atraiu o interesse do Convento São Francisco, do Café Concerto e até da Câmara Municipal de Coimbra.

Observa-se que o esforço inicial de revitalizar pessoas e lugares afetados pela estagnação da pandemia evoluiu para se tornar uma das parcerias mais duradouras e robustas da Blue House. Com o arrefecimento da pandemia e a crescente adesão do público, o ciclo do Café Curto aumentou em frequência. Desse modo, o que começou com dez *showcases*, tornou-se o evento semanal e autónomo que é atualmente. Além disso, com o crescimento, o espetáculo passou a incluir as residências mensais conhecidas como Café Duplo.

Acrescenta-se que o estagiário teve a oportunidade de atuar como assistente de produção em quatro gravações de *videoclips* do MIC. Especificamente para os seguintes artistas: Gonçalo Guiné, gravando o clipe de seu *single* "Primeiro Andar"; Peixinhos da Horta, gravando o tema "Leão"; Santos, com a música "Borboleta"; e Human Natures, com o *single* "The Now".

Cada vídeoclipe foi gravado em locais distintos, como o estacionamento do Convento São Francisco, o sótão da loja A Camponesa, o Salão Brazil e a antiga fábrica da Triunfo, hoje

conhecida como Lugrade, respectivamente. Os roteiros dos clipes já haviam sido acertados previamente entre os artistas e o cinegrafista Tiago Cerveira.

Durante as gravações, o estagiário foi responsável pela contagem de tempo, posicionamento e ajuste dos holofotes, bem como pela montagem, utilização e desmonte de equipamentos. Cabe mencionar que todos os clipes do MIC foram gravados em plano sequência, o que representou um desafio técnico, mas ao final do processo, permitiu que os clipes estivessem praticamente finalizados e prontos para a edição. O que se mostrou um resultado interessante.

### *3.1.2. Re/Forma*

Já o Re/Forma, foi um evento de vários dias realizado no JBUC que, até agora, já contou com três interações. Na primeira delas, ocorrida em 30 e 31 de julho de 2022, o público teve acesso a diversas oficinas, para as quais era necessária uma inscrição prévia, além de concertos, visitas guiadas e palestras. A maioria das atividades do Re/Forma era gratuita, visando trazer movimento e atividade para o Jardim Botânico, bem como dar destaque aos diversos artistas que participaram.

A segunda edição, realizada nos dias 1 e 2 de outubro de 2022, teve atividades semelhantes às da primeira edição, porém, em maior número. Por outro lado, a edição mais recente, realizada em 26 de março de 2023, ocorreu em um único dia, mas também contou com inúmeras oficinas e concertos.

O evento, em todas as suas edições, tinha como objetivo valorizar o espaço do JBUC, ao trazer tanto artistas novatos, quanto prestigiados para diferentes localizações do Jardim. O que permitia que o público apreciasse os eventos enquanto explorava e conhecia ou revisitava o espaço.

Nesse contexto, como a maioria das atrações era gratuita, o Re/Forma foi altamente acessível para o público, conseguindo acomodar quantas pessoas o espaço do Jardim conseguia receber. O evento foi financiado pelo edital público da DGArtes.

As oficinas oferecidas pelo Re/Forma visavam desenvolver uma consciência ambiental sustentável ao público mais jovem por meio de práticas artísticas. Para tal, diversos curadores de diferentes áreas culturais foram desafiados a trabalhar em conjunto, com o serviço de educação

do JBUC e o Jazz ao Centro Clube, a criar atividades de viés educativo que se encaixassem com os temas ecológicos do evento. Durante o processo de seleção, foram privilegiados àqueles que tinham mais experiência pedagógica e trabalhos realizados em áreas semelhantes.

Na edição de outubro, que ocorreu um pouco antes do estágio oficialmente começar, o estagiário também atuou como assistente de produção no evento. Seu trabalho consistia em garantir que todos os equipamentos estivessem em seus devidos lugares e que os artistas programados tivessem tudo o que precisassem, desde água até cadeiras adicionais para o público e equipamentos para suas apresentações. Ademais, também compunha parte de suas responsabilidades acompanhar os concertos e oficinas, certificando-se de que tudo ocorresse bem e, caso não ocorresse, prestando o auxílio necessário.

Durante esse evento, o estagiário teve um encontro inesperado com o violonista brasileiro Yamandu Costa, que se apresentou no único evento pago do Re/Forma. A constituir parte da equipe de produção, o estagiário teve a oportunidade privilegiada de ter contato com o artista antes do show e de vê-lo tocar ao vivo.

Cabe salientar que a maior parte do equipamento utilizado no evento era propriedade da Blue House, mas foi necessário obter cadeiras emprestadas de alguns dos parceiros da empresa, como o Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), para atender ao público em um espaço tão amplo como o Jardim Botânico.

Nota-se que essa rede de contatos foi descrita como frequentemente utilizada por todos os envolvidos. Onde os envolvidos se ajudam para conseguir lidar com projetos mais ambiciosos do que conseguiriam lidar individualmente, superando assim, através da colaboração, esforço mútuo e criatividade, algumas das barreiras instauradas por financiamentos insuficientes e limitados. Esse foi apenas mais um exemplo de como essa rede de parcerias beneficia não só as empresas envolvidas, mas também os artistas, o público e os locais onde ocorrem os eventos.

### *3.1.3. Festival Lux Interior*

Trata-se de um festival, realizado em parceria com a Lux Records, loja de discos local de Coimbra que também atua como gravadora, que se tornou uma das colaborações mais antigas e sólidas da Blue House. O evento mais recente ocorreu no Convento São Francisco, com a Lux



Records liderando a organização, enquanto a Blue House prestou auxílio com seu *know-how* no planejamento do evento.

Essa parceria ocorre desde 2018, primeiro ano de atividade da Blue House. E aconteceu novamente nos anos de 2019 e 2023. Durante a edição de 2023, realizada nos dias 17, 18 e 19 de março, foram apresentados três dias de shows, com três concertos cada um. As atividades incluíam: uma performance gratuita no espaço Café Concerto, onde também acontece o ciclo Café Curto, e um grande evento pago com dois artistas no palco principal do Convento.

O estagiário teve a oportunidade de atuar como assistente de produção durante essa edição do evento, desempenhando várias funções ao longo da realização. Ele trabalhou tanto na produção da planilha de planejamento do evento — instrumento utilizado pela equipa da Blue House para planejar e registrar todos os posicionamentos, horários e demandas de cada artista — quanto prestando auxílio nas diversas áreas da produção no dia do evento, seja carregando equipamentos, cuidando do *catering* ou assumindo o comando da loja da Lux Records, onde eram vendidos materiais dos artistas participantes dos concertos. Ressalta-se que, ao final do evento, o estagiário adquiriu plena consciência dos bastidores e dos esforços feitos para garantir que o festival acontecesse com sucesso.

A parceria com a Lux Records é histórica para a Blue House, com muitos dos artistas produzidos pela empresa lançando discos sob a gravadora de Rui Ferreira. Inclui-se A Jigsaw, banda à qual o supervisor do estagiário, Jorri, faz parte. Essa parceria abrange diversos contextos: produções de eventos em conjunto como o Lux Interior e o ciclo A Date With Lux — do qual o estagiário não teve oportunidade de participar —; trabalhos de gravação previamente editados pela Lux Records; e a representação e assistência em *bookings* para muitos dos artistas geridos pela Lux Records, realizados pela Blue House.

#### 3.1.4. *Epicentro*

Segundo a Blue House (2019), o Epicentro visa agir como sismógrafo cultural da Região Centro de Portugal, fomentando a cultura e atividade na região. A contar com duas edições já realizadas, em 2019 e 2022, a Blue House também está preparando uma edição futura, que, no entanto, ainda não tem data prevista. Pontua-se que o estagiário não chegou a participar da produção das edições anteriores do Epicentro, porém, contribuiu com a realização do mapeamento inicial para a terceira edição.

Esse mapeamento ocorreu na baixa de Coimbra, onde o estagiário procurou por lojas inativas que poderiam receber as atividades do evento. O primeiro passo do trabalho foi verificar quais espaços não estavam em uso; já o segundo, foi tentar descobrir os contatos dos donos desses espaços, através do diálogo com a Câmara Municipal; e por fim, o terceiro, foi verificar a disponibilidade para aluguel desses espaços nos dias do evento.

Assim como o Re/Forma, o Epicentro também oferece oficinas, concertos, bate-papos, exposições, documentários e performances teatrais. O objetivo do evento é revitalizar a área da baixa de Coimbra, centro comercial histórico da cidade, trazendo atividades para ambientes abandonados e destacando o trabalho dos diversos artistas locais. Dessa forma, o Epicentro teve edições em 2019, em Coimbra, nos dias 18 a 20 de abril, e em Lisboa, no dia 25 de outubro.

Nesse sentido, a edição seguinte ocorreu em 2022, em Coimbra, entre 2 de abril e 29 de maio. Esta contou com o apoio financeiro do Município de Coimbra, tornando-se uma parceria significativa. Compreendido que traz movimento, atividades e cultura para espaços previamente inativos, beneficiando a cidade, seus cidadãos, artistas e parceiros envolvidos, além da própria Blue House.

A programação do Epicentro concentra-se em oferecer palco e visibilidade para artistas e criadores da Região Centro de Portugal, com Coimbra atuando como ponto central de convergência. Inicialmente, a música tem prioridade no festival, apresentando espetáculos exclusivos criados especialmente para o evento.

A partir disso, criadores de outras áreas artísticas são convidados e desafiados a trazer integrações e reflexões relacionadas à literatura, ao cinema, ao teatro e às artes plásticas. Após a primeira edição, a Blue House decidiu dar um papel cada vez mais destacado ao serviço educativo. Com foco em escolas, o projeto do evento visou apresentar relevância, acrescentar valor e criar impacto. Nesse sentido, a Blue House se baseou em um projeto de um de seus parceiros para criar e planejar oficinas ministradas durante o festival.

Observa-se que na edição de 2022, quando o parceiro foi a Omnichord, uma produtora cultural e musical semelhante à Blue House, as oficinas foram desenvolvidas em torno do livro lançado por ela, chamado “A Música Dá Trabalho”. Este detalha vinte duas profissões relacionadas à área da música. As oficinas e palestras foram moldadas com base nesse projeto de conscientização sobre as diferentes áreas que se unem na criação musical. Assim, o fortalecimento do *networking* e a capacitação dos agentes culturais também foram pontos

fundamentais para esta edição do Festival, com a programação focada em apresentações e discussões sobre temas relevantes para os participantes.

### 3.1.5. *Residências Lusófonas*

Observa-se que o Residências Lusófonas é um projeto realizado em coprodução com a Rádio Pessoas, Cena Lusófona, Escola da Noite, Salão Brazil e Teatro da Cerca de São Bernardo. O objetivo desse programa é reunir artistas de diferentes estilos e visões semelhantes para celebrar a diversidade e riqueza da língua portuguesa. Durante a edição acompanhada pelo estagiário, este participou como assistente de produção para o ensaio aberto, que contou com a união dos artistas Prince Wadada, Lei Di Dai e Japa System, além do convidado Ruze, sendo ele o único nativo de Portugal.

O processo de curadoria dos artistas é conduzido pela Blue House em conjunto com seus parceiros, buscando identidades artísticas que possuam potencial para funcionar bem em grupo, tanto como artistas quanto como indivíduos. Essa abordagem de curadoria é semelhante àquela adotada pela Blue House para selecionar os artistas do Café Duplo, conforme descrito anteriormente. Durante a edição testemunhada, os três artistas combinaram seus estilos de músicas dançantes, *reggae* e *funk brasileiro*, obtendo sucesso ao criar músicas com uma identidade coerente sem comprometer a individualidade.

Por esse viés, o projeto proporciona aos artistas o espaço, oferecido pelos parceiros e co-produtores do evento, e o equipamento, oferecido pela Blue House e alguns colaboradores da mesma, para realizarem seus ensaios e apresentarem suas músicas. Além disso, oferecem alojamento e refeições aos artistas e produção durante a estadia na cidade. No dia seguinte ao ensaio aberto, aconteceu um concerto no Teatro da Cerca de São Bernardo, onde os artistas puderam se apresentar e mostrar o resultado de seus esforços.

Observa-se que o projeto Residências Lusófonas, por meio dessa parceria entre diversas entidades culturais, cria um ambiente propício para a troca de experiências e a valorização da música em língua portuguesa, fortalecendo a conexão entre os artistas e ampliando a diversidade cultural no cenário artístico local e internacional.

Após a apresentação das produções e principais projetos da Blue House, a próxima seção do relatório explicará com maiores detalhes as atividades realizadas pelo estagiário durante o período que ele atuou na empresa ao longo do estágio curricular.

#### **4. ATIVIDADES EXERCIDAS NO ESTÁGIO NA BLUE HOUSE**

##### **4.1. Criação de dossiês para os artistas produzidos pela Blue House**

A princípio, salienta-se que em seu período na Blue House, ao estagiário foi atribuída a tarefa de criar dossiês para os artistas produzidos pela empresa. Essa atividade contou com a colaboração de Jerónimo e de Rui Pedro. Foram desenvolvidos dossiês individuais para cada artista, bem como um geral, abrangendo todo o catálogo de artistas da empresa. Esses documentos foram feitos para serem utilizados como *portfólio* da Blue House para buscar oportunidades de concertos e participações em festivais para os artistas sob sua tutela.

Os dossiês continham informações sobre cada artista, incluindo materiais utilizados em divulgação no site da Blue House como, histórico de concertos e citações da imprensa. Todos retirados dos arquivos da Blue House, alguns expandidos e outros resumidos, conforme o que era mais conveniente a estruturação do documento, bem como destaques selecionados pelos supervisores. Durante o processo de criação, o estagiário foi apresentado a diferentes modelos de referência para o formato dos dossiês e também realizou pesquisas individualmente para além destas.

Assim, inicialmente, foram criados *wireframes* com sugestões de *layout*, indicando a posição das imagens e textos. Posteriormente, após a seleção dos *wireframes* mais promissores com ajuda de Ricardo Jerónimo e Rui Pedro. Foram desenvolvidos modelos com imagens e textos provisórios.

Inspirado em formatos de revistas, o estagiário visou criar um *design* de leitura fácil e dinâmica para os dossiês, mantendo a unidade visual entre eles. No dossiê geral da empresa, foi criado um mosaico com fotos de todos os artistas produzidos para a capa, com um filtro azul suave sobreposto, ressaltando a unidade sob a Blue House. Cada artista teve uma pequena foto e uma sinopse para contextualização, acomodando quatro artistas por página.

Já para os dossiês individuais, optou-se por um formato de duas a três páginas. A conter uma página de apresentação do artista com material fotográfico para divulgação e informações importantes, e uma ou duas páginas com detalhes adicionais sobre cada artista, como: histórico

de concertos; discografia; críticas da imprensa; e imagens promocionais, como shows ao vivo ou vídeos lançados no YouTube. Os documentos foram preparados para leitura digital e incluíram *links* para os vídeos dos artistas, bem como para suas plataformas ativas e o site da Blue House.

Para a criação dos dossiês, o estagiário utilizou o programa Adobe InDesign, uma ferramenta de diagramação com a qual ele já tinha experiência, devido ao seu *background* em *design* gráfico. O resultado foi uma coleção de dossiês bem elaborados, que servem como importantes ferramentas de promoção dos artistas e do trabalho da Blue House no cenário musical.

#### **4.2. Gravação dos clipes da Birds Are Indie**

Observa-se que nessa fase do trabalho, o estagiário foi convidado a auxiliar nas gravações do último disco da banda Birds Are Indie, intitulado "Ones And Zeros". As sessões de gravação aconteceram na antiga Coimbra Editora, atualmente pertencente à Critical Software. E se estenderam por dois dias, resultando em um total de dez clipes gravados, sendo quatro no primeiro dia e seis no segundo. Além dos três integrantes da banda, a esposa de um deles, o estagiário e o cinegrafista Tiago Cerveira também estiveram presentes nas gravações.

No primeiro dia, o foco foi o clipe do primeiro *single*, "21st Century Heroes", que era o mais importante e complexo, exigindo mais tempo de gravação. Diferentemente dos outros clipes, este não foi gravado em plano sequência, o que permitiu repetir cenas até alcançar os resultados desejados por todos. Os roteiros dos clipes foram previamente definidos em colaboração com o cinegrafista e os membros da banda, o que facilitou o processo de gravação, mas foi permitido também espaço para pequenas improvisações e sugestões dos artistas.

Nesse cenário, os outros nove clipes foram gravados em plano sequência, o que requereu gravação em uma única tomada. Apesar de parecer mais trabalhoso, o estagiário notou, com base em suas experiências anteriores, que essa técnica torna a gravação mais rápida e fluida, após algumas tentativas. Isto, pois a equipa se familiariza com os movimentos e momentos necessários para uma gravação bem-sucedida ao longo das filmagens. Ademais, o fluxo das gravações foi bastante eficiente, no entanto, os últimos clipes de cada dia enfrentaram alguns desafios, devido ao cansaço físico e mental da equipe, bem como à ausência de luz natural.

Um dos clipes gravados à noite já foi lançado, em 14 de junho de 2023, intitulado "So Many Ways", em que a integrante Joana Corker, dança e cria um jogo de luzes e sombras com lanternas, holofotes e bolas de espelhos. Já o último clipe do segundo dia, ainda não foi lançado, mas também explora o uso de sombras como elemento narrativo, com a equipe trabalhando com luzes em movimento vacilante e projeção de sombras em paredes brancas.

Nesse contexto, o cinegrafista Tiago Cerveira providenciou todos os equipamentos necessários para as gravações, incluindo câmeras, luzes, holofotes e uma máquina de fumaça. A banda trouxe uma variedade de roupas e objetos para criar diferentes ambientes e estilos nos clipes, evitando repetições e garantindo que cada clipe refletisse a essência das músicas.

Dessa forma, o trabalho proporcionou ao estagiário uma experiência valiosa nas gravações dos clipes, oferecendo a oportunidade de trabalhar ao lado de profissionais talentosos e de aprender sobre a produção audiovisual de artistas musicais de destaque. Ademais, o resultado dos clipes foi fruto de uma colaboração bem-sucedida entre a Blue House, a banda Birds Are Indie e o cinegrafista Tiago Cerveira.

#### **4.3. Construção de um relatório de desempenho**

Deve-se observar que uma das últimas tarefas realizadas pelo estagiário foi a composição de um relatório de desempenho para a Blue House. Para isso, ele examinou o histórico de concertos realizados pela empresa desde o início de suas atividades em 2018. A dividir os eventos em categorias, como concertos produzidos, concertos agendados, eventos produzidos e co-produções. Com base nesses dados, o estagiário criou gráficos para cada ano de atuação da Blue House, bem como resumos de atividades para os respectivos períodos. O documento será colocado nos anexos.

O relatório é um documento não-editável em formato PDF, criado no Word para ser lido digitalmente. Nesse contexto, o estagiário utilizou recursos disponíveis no programa, como gráficos, para representar os números das produções da Blue House ao longo dos anos.

Inicialmente, foram utilizados gráficos de barras, mas, após orientação, optou-se por gráficos em disco, pois proporcionavam uma melhor visualização da evolução numérica dos projetos e ações ao longo do tempo. Além disso, os gráficos em disco ocupam menos espaço,

tornando a apresentação mais fluida, organizada e clara. Ao final do documento, o estagiário elaborou uma lista com todos os parceiros com os quais a Blue House colaborou desde o início de suas atividades.

O propósito do relatório era servir como um currículo da empresa para suas interações com parceiros antigos e novos, enfatizando suas conquistas e sucessos nos períodos em que esteve ativa. O documento tinha como objetivo ser conciso, mas, ao mesmo tempo, destacar a relevância da Blue House ao longo de sua história. Essa iniciativa representou a criação de um material promocional para a empresa, semelhante aos criados anteriormente para os artistas produzidos pela Blue House.

Por esse viés, o relatório de desempenho passou a ser um documento de grande importância para a instituição. Já que fornece uma visão geral de suas atividades e conquistas, sendo utilizado nas interações com parceiros. A Blue House ainda não possuía um documento com essas informações para ser usado nesse propósito. Então, essa foi uma contribuição valiosa do estagiário, que teve o privilégio de criar o modelo que a Blue House passou a adotar para seus relatórios de desempenho. O documento ficou com a equipa da Blue House para ser enviado a parceiros conforme a necessidade.

#### **4.4. Manutenção do site da Blue House**

É notável que a função de maior regularidade e que demandava mais esforço cotidiano por parte do estagiário na Blue House consistia na manutenção do *website* da casa, utilizando a plataforma Shopify. Essa tarefa incluía: atualizar o calendário de eventos; as páginas dos artistas sempre que novos materiais eram lançados; e criar e manter páginas para os eventos produzidos pela empresa.

Nesse cenário, o trabalho não envolvia um grande *input* criativo, uma vez que o estagiário recebia instruções claras do que precisava ser alterado. Geralmente fornecidas pelos supervisores Jorri, Jerónimo ou Catarina, que também enviavam os textos para atualização ou explicavam as mudanças necessárias nas páginas.

Por esse ângulo, com o passar do tempo, o estagiário se tornou bastante familiarizado com a plataforma Shopify, adquirindo habilidade e independência na realização das tarefas de

manutenção do site. Em algumas ocasiões, ele precisou procurar por *plugins* que complementassem algumas funções desejadas pelos supervisores.

Duas funções específicas buscadas foram a aplicação de uma apresentação de *slides* em uma das páginas do MIC e a substituição do *newsletter* que estava sendo utilizado até então. Assim, a apresentação de *slides* foi implementada na página do MIC, e o *newsletter* foi substituído por um aplicativo mais potente que permitia enviar notícias e atualizações sobre as novidades e eventos da Blue House a um número maior de usuários que se inscrevessem na página principal da empresa.

Portanto, a partir das experiências e análises tratadas até agora no relatório, a próxima sessão do relatório apresentará as reflexões obtidas através da vivência, pesquisa e aprendizagem que o estagiário obteve sobre o papel da Blue House e da produção cultural na cidade de Coimbra.

## **5. SOBRE O HORIZONTE FUTURO DA PRODUÇÃO CULTURAL EM COIMBRA**

### **5.1. Sobre o cenário da produção cultural em Coimbra**

Coimbra possui um público jovem e estudante considerável, segundo a pesquisa de Fortuna e Abreu (2001), consegue chegar a um terço da população total. Isso é um fator que deve ser considerado quando se pondera produzir eventos culturais na cidade. A porcentagem desse público com interesse em saídas noturnas e que envolvam música ao vivo, como também evidenciado na pesquisa de Fortuna e Abreu (2001) é bastante numerosa.

Novamente citando a pesquisa de Fortuna e Abreu, Coimbra demonstrou as maiores porcentagens de praticantes de actividades culturais, especialmente as que envolvam música moderna, quando comparada com Aveiro, Braga, Guimarães e Porto. Com isso em mente, pode-se dizer que há um grande potencial para a produção de eventos culturais com esse viés na cidade.

Coimbra também possui uma grande rede de agentes da cultura. O estagiário pode perceber diversas equipas de inúmeras áreas da cultura com quem a Blue House mantém ou manteve parcerias para os eventos que produzia. A quantidade de agentes da indústria cultural com boas relações entre si possibilita uma interdisciplinaridade nos eventos produzidos que pode enriquecer a oferta de cultura na cidade.



Nesse contexto, apesar do grande potencial consumidor de cultura presente na cidade de Coimbra, a experiência do estagiário na Blue House e a pesquisa dos outros relatórios mostraram que os agentes da cultura sofrem com um financiamento abaixo do ideal. Essa situação obriga os produtores culturais a operarem com pequenas equipas, trazendo à tona o risco de ficarem sobrecarregadas, pois não conseguem contratar ajuda adicional.

Segundo Abreu e Fortuna (2001, p. 10) Coimbra tem um público consumidor de actividades culturais acima da média, especialmente para eventos que envolvam música ao vivo. Os pesquisadores também defendem que há causa para que se aumentem os apoios à produção e à disseminação da música contemporânea na cidade.

Com mais recursos financeiros à disposição, produtores culturais podem aumentar suas equipas para poderem ter cargas de trabalho manejáveis, investirem mais em divulgação. E através disso, garantir que o máximo de pessoas possível fiquem cientes dos eventos produzidos. O que possibilitaria um apoio mais sólido de parceiros recrutados para realizar espetáculos de forma que as colaborações sejam ainda mais benéficas a todos.

Por fim, conclui-se que Coimbra possui grande potencial para investimentos em eventos culturais pois, como foi exemplificado ao longo deste relatório, há muitos fatores que tornam a cidade fértil para esse tipo de empreendedorismo. Compreendido que a cidade possui diversas equipas capazes de fazer muito com pouco e capazes de operar em conjunto se necessário. Ademais, Coimbra também possui uma abundante quantidade de estudantes que podem contribuir com a criação e consumo de ofertas culturais. Assim, a cidade, então, possui muitos fatores favoráveis para um bom desenvolvimento de sua produção cultural.

## **5.2. Papéis e limitações da Blue House**

Segundo o site da Blue House (2023), a empresa tem como objetivo “estimular e dinamizar o setor artístico”, oferecendo uma gama de serviços diferentes, como estúdio e produção. No entanto, a capacidade da empresa de atuar na produção cultural é limitada pelo financiamento que conseguem obter para seus projetos. Eles têm um bom histórico de parcerias com a Câmara Municipal de Coimbra e têm tido êxito em obter financiamento por meio de editais públicos.

Porém, esses sucessos não significam menores desafios, se pretendem investir no caminho das produções culturais. Como visto na pesquisa de Fidalgo e Ferreira (2021), o orçamento disponibilizado à cultura tem seguido uma tendência de diminuição. Esse é um fator importante sobre o qual a Blue House não tem influência, ela pode apenas reagir ao que for oferecido.

Como foi explicado nos capítulos anteriores, os editais aos quais a Blue House recorre para financiar seus projetos são competições. Não há orçamento para apoiar todos os empreendimentos culturais da cidade, então, faz-se necessário selecionar quais serão financiados por meio de critérios previamente determinados e acessíveis aos que pretendem concorrer. Não é uma competição direta, porém, trata-se de um cenário bastante concorrido.

Por outro lado, apesar desse ambiente competitivo, a Blue House estabeleceu diversas colaborações bem sucedidas com parceiros de diversas áreas, permitindo a produção de seus espetáculos. Exemplos dessas, são: as parcerias da Blue House com a Lux Records; com o Convento São Francisco; com o Jardim Botânico; e com a Câmara Municipal de Coimbra.

No caso da parceria com a Lux Records, criou-se um ambiente fértil para artistas musicais, aproximando a gravadora e os produtores. Talentos reconhecidos por uma produtora, podem ser facilmente encaminhadas a outra, agindo complementarmente e agilizando a trajetória dos artistas. Músicos com material gravado têm mais capacidade de compor o *lineup* de eventos ou, até mesmo, realizar seus próprios eventos, aumentando a oferta cultural ao público e gerando um fluxo de renda para os artistas, produtores e locais que sediam os espetáculos.

Especificamente, no caso da parceria com o Convento São Francisco, em conjunto com a Câmara Municipal, a colaboração mostrou-se essencial durante a pandemia de 2020, ao possibilitar um meio seguro para que artistas pudessem praticar sua arte perante um público e trazendo movimento e consumo para um local conhecido da cidade em meio a um tempo onde tudo estava parado. O Café Curto, por exemplo, oferece e ofereceu, na época, a pequenos artistas, a oportunidade de se apresentarem para um público, aumentando a oferta de cultura disponível.

Ressalta-se que um concerto gratuito elimina a barreira de custo para o público, atraindo mais pessoas e gerando vendas para o local que sedia o evento. O Café Curto se estabeleceu como um evento semanal no Convento, trazendo retornos positivos na forma de movimento e consumo para o Convento, um público para artistas e uma oferta de música para os cidadãos.

Por outro lado, ao observar a parceria com o Jardim Botânico, pode-se ver que o projeto do Re/Forma foi desenvolvido para se adequar ao edital da DGArtes. O evento celebrou as Reformas Pombalinas, focando em educação e conhecimento, e assim, oferecendo oficinas educativas para o público jovem. Nota-se que o resultado foram vários dias de atividades no Jardim Botânico, possibilitando a exploração do espaço por integrantes do público que talvez não o conhecessem por completo. Já as oficinas plantaram ideias sobre sustentabilidade e artes nas crianças.

De outra forma, o Jardim ofereceu grandes espaços para os artistas presentes, que ganharam muita visibilidade nos dias de apresentação, contribuindo para a oferta cultural da cidade. O renomado violonista brasileiro Yamandu Costa, única atração paga do evento, teve um cachê justificado por seu prestígio, lotando a estufa em que tocou, mesmo com a barreira do custo.

Após analisar a parceria com a Câmara Municipal de Coimbra para o evento Epicentro, foi possível observar o exemplo de uma tentativa de utilizar produções culturais para revitalizar espaços urbanos. Em 2022, o projeto mirou seu foco de atuação em espaços que se encontravam em desuso, e assim, buscou, através da oferta de cultura, revitalizar as áreas ao redor desses espaços. Para isso, o evento contou com vinte e seis concertos e vinte atividades complementares, todos distribuídos por onze espaços da cidade de Coimbra durante dois meses.

A extensa duração do acontecimento mostra a tentativa de causar um impacto a longo prazo ao invés de um pequeno surto de movimento que não faz diferença expressiva. A duração também permitiu que o evento tivesse um público considerável, a estimativa oficial, oferecida por Jorri, é que entre 3.500 e 4.000 pessoas compareceram. Com tudo isso em mente, o Epicentro mostrou uma forma possível de intervenção urbana positiva através da produção cultural.

Todavia, talvez a mais simbólica de todas as parcerias da Blue House foi a do evento Salão Azul, em 2021. Os envolvidos foram o Salão Brazil, a Music Light, a Associação de Músicos e Técnicos e a União Audiovisual. Por ocorrer em 2021, o estagiário não participou desse evento em nenhum momento, entretanto, houve a necessidade de registrá-lo no relatório de desempenho, devido sua importância cultural e social.

Observa-se que o evento consistiu em uma série de pequenos concertos, que poderiam ser assistidos gratuitamente mediante a entrega de um alimento não perecível, sediados no Salão Brazil. A curadoria dos concertos ficou por conta da Blue House.

Assim, os alimentos recolhidos foram entregues à União Audiovisual para serem distribuídos a trabalhadores da área de produção artística-cultural prejudicados pela pandemia. Segundo Jorri, a União ajudou uma média de quarenta famílias por semana, e a recolha de alimentos do Salão Azul, foi um auxílio fundamental para essa causa. Dessa forma, o Salão Azul assinalou a importância da manutenção de um ambiente colaborativo e solidário entre produtores culturais.

### **5.3. Reflexões pessoais sobre o estado e o futuro da Blue House**

Com base nas informações descritas ao longo do relatório e na experiência, aprendizagem e pesquisa do estagiário, considera-se que a Blue House possui um papel de importância na cidade de Coimbra. Visto que a casa está direta e indiretamente envolvida na produção de eventos pequenos, médios e grandes, além de ter papel de peso no cenário cultural e até mesmo, colaborar socialmente para a cidade de Coimbra. Entre o Café Curto e eventos como o Epicentro e o Salão Azul, pode-se dizer que a empresa marca sua presença na cultura da cidade.

Cabe salientar, no entanto, que a empresa tem se mostrado capaz de obter financiamento para seus projetos através dos editais, ainda que necessite de maior amparo e incentivo financeiro para continuar a manter seu êxito de atuação na área, tal qual descrito ao longo deste relatório.

Tanto os eventos Café Curto quanto o Date With Lux e o Lux Interior são recorrentes. O primeiro ocorrendo semanalmente e os outros com frequência, pelo menos, anual. Porém, não apenas isso, a casa também tem um histórico de numerosos eventos bem sucedidos e realizados com financiamento público. Desse modo, a Blue House demonstra competência em criar e gerir eventos considerados relevantes pelos órgãos públicos responsáveis por incentivar tais projetos.

Ademais, constata-se que a casa também tem cultivado boas relações com outros participantes da indústria cultural coimbrã. Essas relações se desenvolvem em uma rede de contatos que podem ser usados como uma estrutura de apoio conforme a necessidade e a disponibilidade dos envolvidos. Essa relação, é claramente mútua, dessa forma, a Blue House também se coloca como possível apoiadora.

As relações cultivadas pela Blue House também se provam vitais para as atividades dela como produtora musical, especialmente, para os artistas mais novos produzidos por ela. Ressalta-se que a empresa atua muito com artistas no começo de suas carreiras, e estes são quem mais se beneficiam dos contatos com gravadoras, editoras e casas de show apresentados pela produtora. Com isso, pode-se afirmar que a Blue House tem mais um papel importante na oferta cultural de Coimbra.

Outra virtude advinda das conexões criadas e mantidas pela Blue House, são as oportunidades que elas revelam em um cenário onde o financiamento para a cultura é escasso. Bons relacionamentos com outros agentes culturais permitem que laços de apoio mútuo sejam formados. A possibilidade de poder contar com as parcerias formadas dessa maneira permite que os envolvidos contem com algum auxílio quando surgirem as dificuldades e empecilhos, sejam eles problemas do ofício ou crises orçamentárias.

Em síntese, a partir do que se apresentou neste relatório, é possível afirmar que a Blue House tem se mostrado uma peça importante para o cenário cultural atual de Coimbra. Não apenas a casa presta um auxílio crucial para pequenos artistas no início de carreira, mas também, é conectada e age com outros agentes culturais, criando um ambiente fluido e ativo na cidade. Assim, através dessas aptidões, o estagiário acredita que a Blue House é plenamente capaz de se solidificar como uma importante produtora musical e cultural coimbrã.

## **6. CONCLUSÕES**

Inicialmente, a opção pelo estágio curricular como projeto de conclusão de mestrado foi feita pelo estagiário como método de o aproximar do mercado de trabalho português. Na prática, o estagiário foi apresentado à rotina de um dos agentes de produção cultural da cidade de Coimbra. Nesse contexto, foi possível operar em diversos níveis de profundidade nos eventos produzidos pela Blue House durante o período de trabalho e perceber os principais papéis que a empresa almeja cumprir, assim como as principais vulnerabilidades com as quais ela sofreu.

Primeiramente, observou-se que a Blue House obtém financiamento para seus eventos mediante editais públicos, como o da DGArtes, ou de parcerias, como a parceria que ela cultiva com a Câmara Municipal de Coimbra. Para conseguir esses financiamentos, a empresa precisa se encaixar nas demandas de cada um dos editais. Normalmente, isso envolve um projeto de regeneração e valorização urbana por meio da cultura. Ademais, a Blue House tem se demonstrado bastante capaz de conseguir esses financiamentos. No entanto, a casa segue sendo

refém deles, por precisar destes para realizar seus projetos e os orçamentos têm sofrido uma redução em seus valores ao longo dos anos.

Uma estratégia utilizada pela casa para viabilizar projetos mais ambiciosos é a formação e manutenção de parcerias. Nesse sentido, a Blue House possui vários parceiros e diversas formas de parcerias. Esse uso de uma base de contatos criada pela empresa ao longo de sua trajetória profissional, permite a criação de uma rede de apoio mútua para todos os envolvidos. Assim, a solidariedade entre as produtoras desenvolve um ambiente mais favorável para todas crescerem.

Em segundo plano, o estagiário percebeu um consenso em relatórios estudados, que também abordaram o tema de produção cultural, de que há insuficiente financiamento para a cultura. A limitação causada pelo baixo financiamento foi testemunhada pelo estagiário, que viu a equipa da Blue House e de outros parceiros operando com números de funcionários reduzidos, pois não conseguiam contratar ajuda adicional.

Observa-se que o período de estágio foi de seis meses, o máximo possível para essa categoria de mestrado. Dessa forma, foi suficiente apenas para uma breve introdução à produção cultural coimbrã, especialmente, considerando que o estagiário não é nativo da cidade e apenas a conheceu quando iniciou o mestrado em setembro de 2021.

Ressalta-se que o estágio, iniciado a 17 de outubro de 2022 e encerrado a 17 de abril de 2023, apresentou ao estagiário alguns dos trabalhos e dificuldades envolvidos na produção musical e cultural de Coimbra.

Por fim, concluiu-se que o estagiário se sente grato pela oportunidade que teve de agir junto à Blue House. Empresa que mostrou-se objetivar sempre marcar positivamente a cidade, seja iniciando a carreira de jovens músicos, criando um ambiente colaborativo entre agentes de produção cultural, promovendo eventos de pequeno, médio e grande porte, oferecendo ajuda social a outros artistas e produtores culturais ou agenciando artistas mais conhecidos. Assim, ressalta-se o privilégio que foi poder ver a casa em ação, assim como observar os bastidores de uma força tão benéfica para a cidade de Coimbra.

## BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS

Adorno, Theodor. (2003). *Breves Considerações Sobre a Indústria da Cultura*.

Agência Lusa (2023). *Concertos do Coldplay em Coimbra geraram retorno económico direto de 36 milhões de euros*. Observador. <https://observador.pt/2023/06/30/concertos-dos-coldplay-em-coimbra-geraram-retorno-economico-direto-de-36-milhoes-de-euros/>

Barr, M., & Copeland-Stewart, A. (2022). *Playing Video Games During the COVID-19 Pandemic and Effects on Players' Well-Being*. *Games and Culture*, 17(1), 122–139. <https://doi.org/10.1177/155541202111017036>

Blue House. (2023). *Sobre*. <https://bluehousecoimbra.com/pages/sobre>

Câmara Municipal de Coimbra (2023). *Editais 2023*. <https://www.cm-coimbra.pt/areas/e-balcao/editais/editais-2/editais-2023>

Câmara Municipal. (2023a) *Edital n.º 39 /2023*.

Câmara Municipal. (2023b) *Edital n.º 152/2023*.

Capitão, Sara Quaresma (2021). *Salão Azul/Coimbra*. <https://mutante.pt/2021/05/salao-azul-coimbra/>

Jornal A Cabra (2021). *Salão Azul devolve música a Coimbra com concertos solidários*. <https://www.acabra.pt/2021/05/salao-azul-devolve-musica-a-coimbra-com-concertos-solidarios/>

Catão, Diogo (2021). *Ciclo de concertos solidários no Salão Azul*. <https://artesonora.pt/breves/ciclo-de-miniconcertos-solidarios-no-salao-azul/>

Castro, F. & Carvalho, M. (2020). *Consumo de cultura na pandemia um retrato de março a agosto de 2020*. *Pol. Cult. Rev.*, Salvador, v. 14, n. 1, p. 239-265, jan./jun. 2021

DGArtes (2021). *Revisão do Modelo de Apoio às Artes*. <https://www.dgartes.gov.pt/pt/noticia/4304>

DGArtes (2023). *Apoio às Artes*. [https://www.dgartes.gov.pt/pt/atividades/apoio\\_as\\_artes](https://www.dgartes.gov.pt/pt/atividades/apoio_as_artes)

DGArtes. (2023) *Declaração anual 2023*.

Ferreira, C. *Intermediários Culturais e a Cidade*. (2009). In: FORTUNA, C.; LEITE, R. P. (Orgs.), *Plural de Cidades: Novos Léxicos Urbanos*. Coimbra: Ed. Almedina. p. 319-336.

Fidalgo, P. & Ferreira, S. (2021). *As empresas sociais na arte e na cultura*. In: *Trajetórias Institucionais e Modelos de Empresa Social em Portugal*.

Flint, Joe (2021). *Netflix Tops 200 Million Subscribers for the First Time*.  
[https://www.wsj.com/articles/netflix-tops-200-million-subscribers-for-the-first-time-11611090902?mod=article\\_inline](https://www.wsj.com/articles/netflix-tops-200-million-subscribers-for-the-first-time-11611090902?mod=article_inline)

Fortuna, C., & Abreu, P. (2001). *Consumos e práticas culturais: Coimbra e outras paragens*. *OBS–Boletim do Observatório das Actividades Culturais*, 9, 8-16.

Madeira, Cláudia (2002). *Novos Notáveis: Os Programadores Culturais*. Celta Editora.

Martins, António Cerca (2022). *Queima das Fitas com mais de meio milhão de lucro*. Asbeiras.  
<https://www.asbeiras.pt/2022/11/queima-das-fitas-com-mais-de-meio-milhao-de-lucro/>

Pereira, Leonardo de Carvalho Cecílio Cardeira (2020). *Produção de Espetáculos ao Vivo em Coimbra: Relatório de Estágio no Salão Brazil/JACC*.

Pereira, Maria Júlia da Costa Pereira (2019). *Os Festivais de Cinema e a Sua Organização: Estágio No Festival Caminhos Do Cinema Português*.

Pires, Patrícia Castelo (2017). *Manual de Produção das Artes do Espetáculo*. Chiado Editora.

Rodrigues, Jéssica Pestana Matos Lima (2016). *Cinema e Pedagogia: Estágio no IndieLisboa*.

Schwarzal, Erich (2021). *Disney+ Streaming Service Reaches More Than 100 Million Subscribers*.  
<https://www.wsj.com/articles/disney-streaming-service-reaches-more-than-100-million-subscribers-11615319190>



## **ANEXOS**

### **Anexo 1: Dossier A Jigsaw**



## A JIGSAW



- 23 anos de carreira
- Centenas de concertos em 10 países europeus
- 4 LPs, diversos singles e EPs editados
- 2.5k+ Spotify
- 500k+ YouTube

**Disponibilidade para concertos: a partir de maio de 2023.**

**BOOKING / AGENCIAMENTO**

bluehousecoimbra.com | 934 462 035 (Ricardo Jerónimo) | coimbra.bluehouse@gmail.com





## SINOPSE

Foi há mais de 20 anos que os **a Jigsaw** começaram a fazer canções. Profundamente inspirados pela música popular norte-americana, **João Rui** e **Jorri** deitaram mãos ao fascinante e inesgotável legado da **folk**, da **country** e do **blues**. Na sua **discografia**, foram apurando uma alquimia que os tornou populares em Portugal e além-fronteiras, motivando elogios da imprensa internacional. Os seus **espetáculos ao vivo** são marcados pela forma como os músicos multi-instrumentistas ajudam a tornar real o imaginário dessas raízes musicais e literárias.

Ao longo de duas décadas, apresentaram-se ao vivo em centenas de espetáculos, nas mais variadas salas portuguesas, fosse em concertos intimistas no formato duo, fosse acompanhados por um conjunto flutuante de músicos, parceiros ideais para festivais, teatros e eventos de maior dimensão. Não se limitando às fronteiras nacionais, a história dos **a Jigsaw** faz-se também de milhares de quilómetros na estrada, percorridos em diversas e extensas digressões por cerca de **10 países europeus**, onde foram recolhendo fortes aplausos do público e rasgados elogios da crítica.

Além do seu percurso em nome próprio, o núcleo de **a Jigsaw** continua a solidificar a sua ligação umbilical à agência e ao **estúdio Blue House**, tendo este sido casa, nos últimos anos, para a gravação, mistura, masterização e produção de nomes tão variados como: Belle Chase Hotel, Birds Are Indie, d3o, Dean Wareham, Defrosted Pork Chops, Drunks on the Moon, Filipe Furtado, Ghost Hunt, Mancines, Pedro Renato & Raquel Raiha, Pinhata, Portuguese Pedro, Spicy Noodles, Subway Riders, The Legendary Tigerman, The Millions, The Parkinsons, The Twist Connection, Tracy Vandal, Victor Torpedo, Wipeout Beat...

## DISCOGRAFIA



## IMPRENSA

«“No True Magic” é um disco animado pela força incorruptível das histórias da música popular. É uma construção cuidadosamente elaborada, com arranjos sabiamente postos ao serviço da canção: há uma guitarra de Coimbra em “Them Fine Bullets”, mas camufla-se na canção e o trinado torna-se eco definitivamente presente, mas quase subliminar; há uma trompa, glockenspiel e violino reunidos em “Tides Of Winter”, mas estão lá para que esta tensão apocalíptica, cinematográfica, da música sublinhe os versos: “Was my pain not worthy of you? It was enough, it was enough”. A morte dança em “No True Magic”, velho disco folk, novo disco de histórias que teimam em não nos abandonar. “Death, o death, be my friend”, ouvimo-los. Não é um espanto. É um contínuo. É esse o seu poder.»

**Mário Lopes, PÚBLICO**

«Com Tracy a acompanhar João Rui na voz, a carga emotiva das canções ganhou um peso e uma medida dificilmente descritível. Juntas, numa conquista pelo tempo e pelo espaço, as vozes tornam-se um complemento uma da outra, deixando qualquer um de olhos vidrados no palco. Da experiência acumulada, podemos concluir que é sempre bom ver a Jigsaw nos palcos, independentemente da formação em que se apresentem. A regra está, decididamente, ditada. E ainda não foi desta que descobrimos a excepção.»

**Adelaide Martins, CULTUR'ARTE MAG**





## IMPRENSA

«Quando o concerto começou, a emoção com que a música brotava era arrepiantemente sincera. As melodias continuam envolventes e é difícil escapar ao encanto da guitarra, do banjo, do piano e da melódica tal como tocada por eles.»

### Lúis Belo, MUSIQUIM

«Este colectivo carrega às costas o peso da sabedoria e é capaz de nos trazer uma dualidade de sentimentos que passa da nostalgia à serenidade. A Jigsaw & The Great Moonshiners Band trouxeram tudo o que havia de melhor para o palco. Tanto as histórias sábias e sentidas que apareciam entre as canções, como a descontração e a boa música.»

### Elíana Bento, MÚSICA EM DX

“A banda de Coimbra continua a acreditar que vale a pena fazer música com qualidade, ignorando humildemente as obrigações orelhudas que as playlists das rádios exigem.”

### NOIZZE

“Com canções em que a música e a letra dividem protagonismo, os álbuns dos a Jigsaw são feitos de pequenas narrativas, contam histórias, desenham um imaginário. Em palco, não deixam de ser negras e herdeiras da folk, mas aceitam mudanças.”

### MAG SAPO



## ALGUNS CONCERTOS

- Centro Cultural de Belém (Lisboa)
- LAV Lisboa ao Vivo
- Hard Rock (Porto)
- Festival Músicas do Mundo (Sines)
- Teatro da Cerca de São Bernardo (Coimbra)
- Maus Hábitos (Porto)
- Teatro Diogo Bernardes (Ponte de Lima)
- Teatro Miguel Franco (Leiria)
- Festival Entremuralhas (Leiria)
- Theatro Circo (Braga)
- Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)
- Festival para Gente Sentada (Santa Maria da Feira)
- Monkey Week (Sevilha, ES)
- Teatro del Arte (Madrid, ES)
- Sala Capitol (Santiago de Compostela, ES)
- Nudie Jeans (Barcelona, ES)
- Le Galopin (Guigamp, FR)
- Café Tsjaplín (Deurne, BE)
- Officine (Roma, IT)
- Musigbistrot (Berna, CH)
- Dubliner (Offenburg, DE)
- Exit (Roterdão, NL)
- The Cavendish Arms (Londres, UK)
- Zlati Zob (Ljubljana, SL)



## Anexo 2: Dossier Belle Chase Hotel



# BELLE CHASE HOTEL



- Carreira com início em 1995
- Centenas de concertos
- 8k+ Spotify
- 300k+ YouTube
- Lançamento de single inédito em fevereiro de 2022
- Reedição do disco "Fossanova" em 2023.

**Disponibilidade para concertos: a partir de novembro de 2023.**

**BOOKING / AGENCIAMENTO**  
bluehousecoimbra.com | 834 462 035 (Ricardo Jerónimo) | coimbra.bluehouse@gmail.com





### SINOPSE

Depois de terem encerrado a sua **fulgurante carreira**, há cerca de 20 anos, os Belle Chase Hotel decidem regressar aos palcos, para alguns concertos muito especiais. A banda nascida em Coimbra, nos anos 90, propõe-se a reviver o passado, mas sempre olhando o futuro, já que ao longo das últimas 2 décadas, vários dos seus membros mantiveram-se ativos, seguindo projetos musicais distintos (JP Simões, Quinteto Tati, Azembla's Quartet, Mancines, Wraygunn, Animais, Ellas, Raquel Ralha & Pedro Renato).

Estão ainda vivos na memória temas clássicos como "Sunset Boulevard", "Emotion and Style" ou "São Paulo 451", aos quais se junta o novo single "Keith Moon", editado pela **Lux Records**, em 2022.

### DISCOGRAFIA



### IMPRENSA

«Coimbra era uma cidade conhecida pelo movimento que havia nascido com os **É Mas'Foice** e continuado pelos **Tédio Boys**, e ninguém podia prever que um grupo de nove músicos e um performer poderiam criar um movimento que se passeava elegantemente entre o jazz, a bossa nova, o funk e o easy listening com laivos de rock, a ilustrar autênticos poemas pós-modernos, na língua que começávamos a aprender no ensino básico.»

**Hugo Ferreira, PREGUIÇA MAGAZINE**







#### ALGUNS CONCERTOS

- Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra)
- Festival Bons Sons (Cem Soldos)
- Hard Club (Porto)
- Festival Super Bock em Stock (Lisboa)

### Anexo 3: Dossier Birds Are Indie



# BIRDS ARE INDIE



- 13 anos de carreira
- 400+ concertos em Portugal e Espanha
- 5k+ Spotify
- 200k+ YouTube
- 6 LPs e vários singles/EPs editados

**Disponibilidade: a partir de abril de 2023 (edição de 6º LP nesse mês).**

**BOOKING / AGENCIAMENTO**  
bluehousecoimbra.com | 934 462 035 (Ricardo Jerónimo) | coimbra.bluehouse@gmail.com







## SINOPSE

Os Birds Are Indie nasceram em Coimbra, em 2010, entre Ricardo Jerónimo e Joana Corker, que se apaixonaram em 1998 e aos quais se juntou Henrique Toscano, um amigo de longa data. Banda independente, tem-se afirmado junto do público e da crítica, bem como tocado por todo o país e por Espanha, onde apresentam a sua forma peculiar de estar em palco. Depois de vários EPs e 5 álbuns, 2023 traz consigo o lançamento do **6º longa-duração** "Ones & Zeros", uma vez mais gravado na Blue House e editado na conimbricense **Lux Records**.

É conhecida e vinculada a geografia musical deste trio de Coimbra: o seu ninho foi construído em forma de **bedroom pop**, com a **folk** pelo meio, numa postura **DIY** minimalista, própria dos primeiros voos, tal como aconteceu com Belle and Sebastian, Yo La Tengo, Moldy Peaches ou Juan Wauters. Com o tempo, as asas da sua **pop** foram crescendo e aproximaram-se do **rock** que lhes foi ensinado por nomes como Lou Reed, Dean Wareham, Black Francis e Stephen Malkmus.

Apesar do processo evolutivo da banda, ao longo dos seus 13 anos de carreira, o disco "Ones & Zeros" marca uma clara **charneira no seu som** e até na estética. Não esquecendo a sua estrutura **pop**, mostram um caminho em direcção a outros estilos, como o **rock** e o **electro**, com o auxílio de **drum machines** e sintetizadores.



## IMPRENSA

«Ouvir "Migrations" é como ver um conjunto de polaroids de viagens antigas, o que, por si só, já é uma viagem. Estão aqui as cores do final de tarde, as alegrias (grandes e pequenas), os tropeções e a vontade de não ficar muito tempo no chão. É uma viagem com alguma melancolia que prova que, às vezes, ela pode ser doce. Isto se não tivermos medo de a provar...»

**Marta Rocha, ANTENA 3**

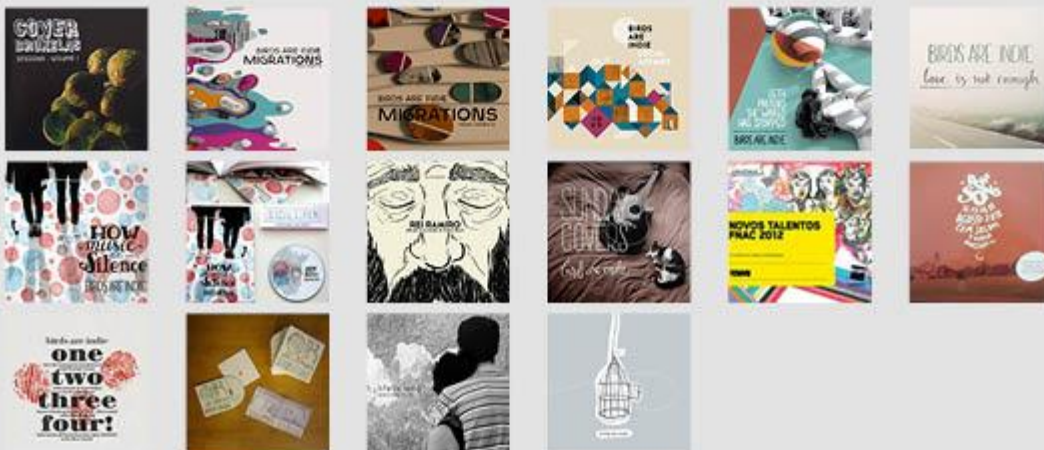
«Fazem da pop, não um espaço de fantasia para escapar do mundo de todos os dias, mas, pelo contrário, um lugar em que a fantasia é precisamente esta vida que temos perante nós. (...) Há este amor pelas canções, e pela forma como as canções fazem a nossa vida, que Ricardo Jerónimo, Joana Corker e Henrique Toscano aprimoraram com sensibilidade e humor, com intenção e fervor. Foi esse o longe a que chegaram. Canções, senhoras e senhores, é disso que falamos.»

**Mário Lopes, ÍPSILON / PÚBLICO**

«Neste "Local Affairs" há um cuidado com a produção e construção das canções, fruto da experiência. Mantém-se o feliz cruzamento de vozes e no meio de uma relativamente maior complexidade dos arranjos, nunca se perde de vista aquela ingenuidade inicial que lhes dá tanta graça.»

**Manuel Halpern, JORNAL DE LETRAS**

## DISCOGRAFIA





## IMPRENSA

«O título "Migrations" assenta na perfeição a esta viagem por entre uma geografia física e emocional, a que não falta o espírito de diário de uma banda que sabe contar histórias onde também ela participa. Há melancolia, inquietação, ironia e espírito de desafio, num disco onde tanto descobrimos o espírito crooner de um Bill Callahan, a fatalidade de um David Berman ou o humor revoltado de uns Magnetic Fields. Dez anos depois de terem aprendido a voar, estes pássaros estão soltos como nunca.»

**Pedro Miguel Silva, DEUS ME LIVRO**

«Restam poucas dúvidas que o plano que Joana Corker, Ricardo Jerónimo e Henrique Toscano começaram a traçar em 2010 chegou agora ao tal ponto de perfeição que sempre tentaram alcançar, consciente ou inconscientemente. Melodias contagiantes, sol a rodos, gente a dançar na relva, um Verão impossivelmente pop, baixo pulsante, teclados viciantes e as guitarras a levarem-nos às cavalitas por uma vida que não existe para lá destas canções. Não queremos sair daqui. Podemos ficar?»

**Sérgio Felizardo, VICE PORTUGAL**

«O trio de Coimbra mantém-se fiel aos acordes simples em que apostaram na sua génese, e talvez por isso a jovialidade se mantenha intacta. Esperamos, muito sinceramente, que esta malta que abandonou os seus empregos nunca se despeça da música.»

**Álvaro Graça, RUA DE BAIXO**

«Birds Are Indie han vuelto a dar rienda suelta a su indisimulado pop indie trufado de americana que agradece las influencias tanto de clásicos como Pavement, Yo La Tengo o Eels, como de otros de nuevo cuño, como Father John Misty. Pues eso, que las aves también son indies.»

**EL ASOMBRARIO & Co.**



## ALGUNS CONCERTOS

- Festival Super Bock em Stock
- Festival Bons Sons
- Centro Cultural de Belém (Lisboa)
- Musicbox (Lisboa)
- Casa da Música (Porto)
- Maus Hábitos (Porto)
- Hard Rock (Porto)
- Teatro da Cerca de São Bernardo (Coimbra)
- Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra)
- Theatro Circo (Braga)
- Teatro Aveirense
- Teatro Municipal da Guarda
- Castelo da Sertã
- Festival Artes à Rua (Évora)
- Casa da Cultura de Setúbal
- Festival Boreal (Vila Real)
- Fa Ce La Fest (Lugo, ES)
- Atlantis Fest (Grove, ES)
- Café Pop Torgal (Ourense, ES)
- Fotomaton (Madrid, ES)
- Festival Desenlace (Pontevedra, ES)
- Festival Día de la Marmota (Sevilha, ES)
- NIU (Barcelona, ES)
- Paço da Giela (Arcos de Valdevez)
- MUMI (Valença)
- Festival Oito24 (Espinho)



## Anexo 4: Dossier Drunks On The Moon





# DRUNKS ON THE MOON



- 7 anos de carreira
- Dezenas de concertos em Portugal e França
- 3k+ YouTube
- Lançamento do LP de estreia em 2019

**Disponibilidade para concertos: julho, agosto e dezembro de 2023.**

**BOOKING / AGENCIAMENTO**  
bluehousecoimbra.com | 934 462 035 (Ricardo Jerónimo) | coimbra.bluehouse@gmail.com





### SINOPSE

Emergido do resplendor amoroso entre a lua e o mar, o duo Drunks on the Moon envolve-nos numa música que ilustra uma paisagem sonora tingida de um luar escuro e melancólico, mas também de ironia musical ancorada ao tom de uma voz feminina que nos questiona sobre a ação humana no mundo, na natureza... poderíamos quase dizer que se trata de música de intervenção, mas através da melodia e da introspecção.

O **português** Bruno Lucas e a **francesa** Manon Capelline não se deixam levar num registo único de sonoridade e/ou de estilo ou abordagem, vão desde o **psicadelismo** à **surf music californiana**, passando pela **chanson française**. A inspiração num **panorama literário** algo marginal é-lhes vincadamente especial e as suas **influências cinematográficas** tingem o ambiente através de uma descarga mental e emocional. Com eles, viajamos em música que nos remete tanto para a modernidade, como para o cinema mudo. E a dicotomia dos opostos, reflexo de si mesmos, é a perfeita memória, em forma de música.



### IMPRESA

"Duo de teclas, guitarra, voz e por vezes bateria. Sons quentes e quase sempre íntimos. Inspirações passadas trazidas para o presente. Canções com alma à espera de serem descobertas. Espaço para crescer e ganhar o mundo. Um belo início de noite, em tons pop pardacentos."

**Nuno Ávila, SANTOS DA CASA - RUC**

"Um casal que tem uma gravidez de contornos melodosamente densos, que evoca o rock de cariz americano ou a pop associada ao cancionero francês. Mas não existe qualquer clivagem entre estes dois universos, antes um *savoir faire* magnifiquo continuamente diluído numa enorme elegância."

**James Dunn, ROMANTA**



## Anexo 5: Dossier Eignoren





# EIGREEN



- 3 anos de carreira
- Dezenas de concertos em Portugal e Espanha
- 1k+ Spotify
- 10k+ YouTube
- Lançamento do LP de estreia em 2022

**Disponibilidade para concertos: todo o ano.**

**BOOKING / AGENCIAMENTO**  
bluehousecoimbra.com | 934 462 035 (Ricardo Jerónimo) | coimbra.bluehouse@gmail.com





## SINOPSE

Por entre o sonho e o fresco verdejante do bosque, vindo do desejo de **Francisco Frutuoso** (voz e teclas) de transpor o seu imaginário para a música, nasce o projeto Eigreen. Retidas no baú durante 8 anos, devido ao seu envolvimento noutras bandas, à impossibilidade de gravação em estúdio e à insegurança de trazer a público uma criação tão pessoal, as **canções foram descobertas pela sua irmã gémea** Luísa Levi (voz), que desde logo as quis começar a cantar. Daí foi um ápice até o convencer a juntar um grupo de amigos para lhes dar mais forma: Carlos Serra (baixo), João Ribeiro (guitarra) e Rui Pedro Martins (bateria).

As composições de Eigreen vão desde o registo acústico, ao **dreampop**, passando pelo **trip-hop** e **downtempo**. As paisagens cruzam **riffs** quentes e teclas elegantes. A um baixo e bateria apaziguantes, junta-se o duo de vozes que nos deixa à deriva entre um bosque primaveril coberto de verdura fresca e, ao mesmo tempo, nos eleva a um céu longínquo onde voamos ao lado dos pássaros.

O álbum de estreia, homónimo, foi gravado no estúdio Blue House e misturado por **Niki Moss** nos estúdios **Pontiaq**, tendo sido lançado em maio de 2022, com edição da **Lux Records**.



## IMPRENSA

«Os Eigreen conseguiram transportar o público presente para outras paisagens e para outras coreografias. A banda de Coimbra encheu a sala com uma variada paleta de recursos: três vozes muito interessantes, o acústico bem casado com o eletrónico, variações de ritmos e registos. Tudo meticulosamente preparado, temperado e servido nas doses certas. Os Eigreen prometem, e muito.»

### Rui Gato, **ALTAMONT**

«Eigreen é o resultado de muitos anos de espera, paciência e aprendizagem. O que em tempos foi um projecto solitário, aos poucos vai-se tornando em algo maior e melhor. De certa forma, "It's On" comemora essa mesma transição.»

### Sara Capitão, **MUTANTE**

«A primeira amostra de Eigreen é o single "It's On", uma comemoração de felicidade desmedida, derivada do prazer na descoberta de algo novo, a trazer à memória ecos de Julie & The Carjackers ou mesmo de Bruno Pernadas.»

### Rui Gameiro, **THRESHOLD MAGAZINE**

## ALGUNS CONCERTOS

- Queima das Fitas (Coimbra)
- Festival Epicentro (Coimbra)
- Verão Cultural (São Pedro de Moel)
- Festival Capote (Évora)
- Matéria Urgente (Braga)
- ADAO (Barreiro)
- Festival Fa Ce La (Lugo, ES)



## Anexo 6: Dossier Filipe Furtado





# FILIPE FURTADO



- 3 anos de carreira
- Dezenas de concertos em Portugal
- 250+ Spotify
- 10k+ YouTube
- Lançamento do LP de estreia em 2022

**Disponibilidade para concertos: todo o ano.**

**BOOKING / AGENCIAMENTO**  
bluehousecoimbra.com | 934 462 035 (Ricardo Jerónimo) | coimbra.bluehouse@gmail.com





### SINOPSE

Nascido e criado na lindíssima cidade de Ponta Delgada, Filipe Furtado trocou os **Açores** pela cidade de Coimbra, em 2010, para prosseguir estudos na área do jornalismo. Por lá ficou, mas a paixão pela música falou mais alto e, terminada a licenciatura, ingressou no curso de jazz da Tone Music School. Com a guitarra como companheira, começa a escrever, a experimentar, a musicar alguns poemas e a ganhar coragem para cantar em público.

Apreciador musical eclético, ainda para mais sendo radialista amador, é no vasto paraíso da música brasileira que mora a sua paixão: a **bossa nova**. Fazendo-se acompanhar pelo baterista Paulo Silva e o saxofonista Filipe Fidalgo, o seu trio viaja também por outros territórios, desde o **jazz**, ao rico **cancioneiro português**. O seu disco de estreia "Prelúdio", que vem mostrando desde 2021, foi gravado nos estúdios da Blue House e lançado pela editora açoriana **Marca Pistola**, no final de 2022.



### IMPrensa

«Um homem e duas guitarras. Bossa nova com sotaque açoriano. Canções entre o mais íntimo e o mais festivo. Acordes carregados de poesia. E o Filipe tem espaço para crescer e arrebatat corações.»

#### Nuno Ávila, SANTOS DA CASA

«Dizem-lhe que tem de ir ao Brasil, mas na realidade é Filipe Furtado que vai trazer o samba e a bossa nova para os Açores. De dedos cravados nas cordas de nylon da sua guitarra, o açoriano – agora a estudar em Coimbra – traz-nos não só uma série de canções dos grandes mestres da MPB, mas também alguns dos seus originais com ritmo do Brasil e sotaque de Portugal. "Dizem que tenho de ir ao Brasil" é um deles, com sonoridade do nosso povo irmão, do outro lado do oceano.»

#### João Cordeiro, MEIA DE ROCK







# FROM ATOMIC



- 5 anos de carreira
- Dezenas de concertos em Portugal e Espanha
- 1k+ Spotify
- 15k+ YouTube
- Lançamento do 2º LP em 2022

**Disponibilidade para concertos: todo o ano.**

**BOOKING / AGENCIAMENTO**  
bluehousecoimbra.com | 934 462 035 (Ricardo Jerónimo) | coimbra.bluehouse@gmail.com





## SINOPSE

From Atomic são Alberto Ferraz, Sofia Leonor e Samuel Nejadi, um trio formado no ano de 2018, em Coimbra, cidade conhecida por berço de notáveis projetos *rock* nacionais. A sua sonoridade resulta de uma perfeita simbiose entre a *pop vanguardista* dos anos 80 e o *indie-noise* dos anos 90. A simplicidade e dramatização aplicada nas vocalizações e no baixo, é brutalmente transformada pela crueza da bateria e pela teatralidade da guitarra, criando canções viciantes.

Após terem mostrado os seus primeiros registos, "Heaven's Bless" e "Better Than", o primeiro foi incluído na compilação **Novos Talentos FNAC '19**. Em março de 2020, lançaram o seu disco de estreia "Deliverance", gravado na Blue House e lançado pela **Lux Records**, o que se repete no seu segundo álbum "Love, Fate, Now & Forever", lançado em Novembro de 2022. O mais recente disco, que conta as participações especiais de **Tracy Vandal** (Tigwana Bibles) e **Toni Fortuna** (Têdio Boys, d3o, Mancines) é também editado internacionalmente no selo brasileiro **Before Sunrise Records**.

Nos seus concertos, o grupo apresenta uma postura e imagética de acordo com aquilo que é a sua música, **negra e melancólica**, mas simultaneamente **luminosa e enérgica**.



## IMPRENSA

"A libertação pela força etérea da *dreampop*, a fuga pelo galope do *post-punk*, o ruído melodioso do *indie rock* do começo do século. Podiam ser de Manchester, podiam ser de NYC, mas não são, são de Coimbra, cidade de todos os *rocks*. Os From Atomic largam um disco de estreia altamente conseguido, sem vontade de seguir tendências, mas segurando firmemente alguns livros de estilo de forma inabalável. Se lhes disserem que em temas como «Heartbeat» há a memória de Karen O e dos Yeah Yeah Yeahs, deve estar tudo bem. Se lhes descobrirem a leveza sem corpo dos Cocteau Twins, o negro abanar das guitarras dos Interpol, a pendular hipnose dos Siouxsie & The Banshees ou a destreza de inventar melodia dos Jesus & Mary Chain, Raveonettes e House Of Love, também estará, provavelmente, tudo mais que bem. Ficamos de frente para uma banda exemplar e que começa aqui, em «Deliverance», a dividir os seus átomos até desencantarem um núcleo identitário muito pessoal e a deixar os seus passos bem marcados na terra."

## TRACKER MAGAZINE

"Os From Atomic estão num crescendo de forma invejável. São, sem dúvida, um dos melhores projectos da actual música de Coimbra. Som negro, mergulhado no pós-punk, com cheiro a anos 80. Tudo isto transposto para os nossos dias, onde este negro continua bem vivo. Foi contagiante ver a entrega e a energia do trio em palco. Estão aqui para as curvas. Não os deixem passar ao lado!"

## Nuno Ávila, RÁDIO UNIVERSIDADE DE COIMBRA

"Um dos grandes discos do ano de 2022."

## SANTOS DA CASA





## IMPRENSA

“Os From Atomic e a respectiva actuação de Al, Sofia e Márcio no palco do Hard Club, a abrir para os belgas Balthazar, pautou-se por uma qualidade altaneira face a projectos musicais incumbidos dessa função. Os autores de «Heaven's Bless» e ou «Better Than» já estão a dar que falar, praticantes de mergulho na onda musical mais pós-punk e possuidores de uma fragrância devota dos anos 80, o negro melódico do vestuário musical dos coimbricenses cativou muitos dos presentes.”

**Diogo Batista, GLOBAL NEWS**

“O trio apresenta um primeiro conjunto de canções infectadas por um químico agridoce, com inúmeras e sublimes progressões que remetem para algo etéreo, mas substancialmente dinâmico.”

**ROMANTA**

“Contagante foi a entrega e energia dos From Atomic, que deliciaram o público do festival Rock Of.”

**Ricardo Busano, DIÁRIO DE COIMBRA**



## ALGUNS CONCERTOS

- Ceira Rock Fest
- FNAC Alive (Lisboa)
- Maus Hábitos (Porto)
- Queima das Fitas de Coimbra
- Salão Brazil (Coimbra)
- Mavy (Braga)
- Fa Ce La Fest (Lugo, ES)
- Hard Club (Porto)
- Festival Santo Rock (Fafe)
- Sabotage (Lisboa)
- ADAO (Barreiro)
- Seterogun (Leiria)
- Teatro Miguel Franco (Leiria)
- Teatro de Vila Real
- CAE (Portalegre)
- Avenida (Aveiro)

## DISCOGRAFIA



## Anexo 8: Dossier Helder Bruno





# HÉLDER BRUNO



- 5 anos de carreira
- Dezenas de concertos em Portugal
- 700+ Spotify
- 100k+ YouTube
- Lançamento do 2º LP em 2022

**Disponibilidade para concertos: todo o ano.**

---

**BOOKING / AGENCIAMENTO**  
bluehousecoimbra.com | 934 462 035 (Ricardo Jerónimo) | coimbra.bluehouse@gmail.com





## SINOPSE

Hélder Bruno, **compositor, pianista e musicólogo** é detentor de uma personalidade estética única no panorama musical português. Produziu dois álbuns — “The Presence, serene and tender”, em 2018, e “Under a Water Sky”, em 2022 — **aclamados pela crítica e pelo público**. A sua música e carreira já estiveram em destaque na televisão e nas rádios nacionais. Ao vivo, seja em **apresentações a solo**, com **convidados especiais** (como a cantora **María João** ou o percussionista **Quiné Teles**), ou acompanhado por um **quinteto de cordas**, a música de Helder Bruno proporciona uma experiência transcendente e libertadora.

Além da sua atividade artística é **investigador do Instituto de Etnomusicologia** - centro de estudos de música e dança (INETmd), no pólo da Universidade de Aveiro. É **Doutorado em música**, na especialidade de etnomusicologia, pela Universidade de Aveiro. É **consultor sénior**, perito em indústrias culturais e criativas (certificado pela AConsultiIP), especialista externo da DGArtes; membro dos corpos sociais da AMAEI, WHY Portugal, sócio da Sociedade Portuguesa de Autores, da GDA e e da Audigest.



## IMPrensa

“É um disco que se escuta como se fosse a banda sonora de um filme, e desde que foi lançado tem vindo a suscitar elogios a quem o ouve.”

**Nuno Pacheco, ÍPSILON/PÚBLICO**

“Magistral na execução, marcante na história da música nacional, estudioso, investigador e eloquente no discurso. Depois de um memorável «A Presença, Serena e Ternas», Hélder Bruno concede-nos uma brilhante entrevista, onde se aborda o seu riquíssimo historial, bem como, naturalmente, o seu álbum.”

**Via Nocturna 2000**

“O segundo álbum de Hélder Bruno é um verdadeiro conto com estórias lá dentro. Com este trabalho, o compositor, pianista e musicólogo, vinca ainda mais a sua personalidade estética única no panorama musical português.”

**RDP Internacional**



## ALGUNS CONCERTOS

- Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra)
- Teatro Ibérico (Lisboa)
- Festival Artes à Vila (Batalha)
- Festival Epicentro (Coimbra)
- Projecto Cinco (São Pedro do Sul)
- Teatro Cine de Gouveia
- Casa das Artes (Miranda do Corvo)
- Feira do Livro (Funchal)
- Igreja de Nossa Senhora d'Alva (Aljezur)
- Festival ALdeias do Xisto
- Castelo de Leiria
- Castelo de Belmonte
- Centro de Artes (Ovar)
- Centro Cultural e de Congressos (Caldas da Rainha)
- Moda Lisboa
- Centro de Artes e Espectáculos (Figueira da Foz)
- Teatro Municipal da Guarda
- Teatro Vista ALegre (Ílhavo)
- Centro Cultural do Cartaxo
- Fundatie van Renswoude (Utrecht, NL)
- Cafe Belcampo (Amesterdão, NL)



# JOHN MERCY & THE DEAD BEATS



- Músicos com mais de 20 anos de carreira em diversos projectos
- 1 LP editado
- 1k+ Spotify
- 5k+ YouTube

Disponibilidade para concertos: a partir de janeiro de 2023.

BOOKING / AGENCIAMENTO  
bluehousecoimbra.com | 934 462 035 (Ricardo Jerónimo) | coimbra.bluehouse@gmail.com







#### SINOPSE

Em 2022, celebrou-se o centenário do aniversário de um escritor que marcou indelévelmente a literatura do século XX. Volvidos 65 anos da primeira edição de uma das mais importantes obras da *Beat Generation*, urge visitar o livro que transformou a cultura norte-americana, e cujo impacto se estendeu ao resto do mundo: o incontornável *On The Road* (1957) escrito pelas mãos de Jack Kerouac.

**John Mercy & The Dead Beats** trazem ao palco um espetáculo para o qual foram escritas canções que convidam o ouvinte a uma viagem sonora pelos espaços de *On The Road*. O espetáculo conta com a projeção de imagens reunidas pela realizadora e artista visual **Luisa Neves Soares**. Entre canções, celebram-se as palavras do autor através da narração.

Este espetáculo é fruto de um convite efetuado pelo diretor do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, **Oswaldo Manuel Silvestre** e foi concebido por **John Mercy**, mais conhecido como o vocalista e multi-instrumentista da banda conimbricense **Jigsaw**. As canções que fazem parte deste concerto serão editadas no álbum *West Of The American Night*.

Os **The Dead Beats** são uma banda constituída por diversos músicos de referência da cena musical: **Luis Formiga** (Animais, Mancines), **Miguel Cordeiro** (Miguel Cordeiro, Nevoeiro, Giant Surfers, Victor Torpedo and The Pop Kids), **Pedro Antunes** (Bunnyranch, Subway Riders, Wipeout Beat, John Mercy & Tracy Vandal), **Raquel Ralha** (Belle Chase Hotel, Azembla's Quartet, Mancines, Raquel Ralha e Pedro Renato, Animais, Wraygunn), **Susana Ribeiro** (a Jigsaw), **Tracy Vandal** (Tracy Vandal, Tiguana Bibles, Lincoln, The Great Moonshiners Band) e **Victor Torpedo** (Victor Torpedo, Tédio Boys, The Parkinsons, Tiguana Bibles, Subway Riders, Blood Safari).



#### IMPrensa

"A articulação de texto e música atravessa e define toda a Beat Generation. E como a forma por excelência da articulação entre texto e música é a canção, o que John Mercy propõe é um conjunto de canções a partir do romance de Jack Kerouac que pudesse vir a dar um disco, a forma (e a duração) por excelência da música na era da reprodução. Tenho consciência de que o que John Mercy nos deu, aos leitores e aficionados de Kerouac, aos habitantes desta Faculdade e aos utentes deste teatro, não tem retribuição possível, pois este foi um ato de uma infinita generosidade."

**Oswaldo Manuel Silvestre, FLUC**



## Anexo 10: Dossier Portuguese Pedro



# PORTUGUESE PEDRO



- 7 anos de carreira
- Dezenas de concertos em vários países europeus
- 100+ Spotify
- 20k+ YouTube
- Um LP e diversos singles editados em vinyl

**Disponibilidade para concertos: todo o ano.**

---

**BOOKING / AGENCIAMENTO**

bluehousecoimbra.com | 834 462 035 (Ricardo Jerónimo) | coimbra.bluehouse@gmail.com







**SINOPSE**

Portuguese Pedro é um projeto de Pedro Serra, um talentoso **músico, DJ e locutor de rádio**, sempre dedicado à estética musical dos anos 40', 50' e 60'. É exatamente uma viagem por estas sonoridades *retro* que sugerem os *slaps* do contrabaixo e os *riffs* de guitarra compostos por Portuguese Pedro, evocando os sons *roots* de Hank Williams ou Johnny Cash.

Contando com 1 LP e 3 singles editados, em vinyl, este verdadeiro *rockabilly* de Coimbra integra em si este espírito tão associado à sua cidade e tem até uma **cerveja artesanal** com o seu nome artístico, saída da mais histórica fábrica conimbricense.

Antes de criar o seu projecto a solo, integrou grupos como **Garbage Catz**, **Ruby Ann & The Boppin' Boozers** e **Tiguaná Bibles**, contagiando sempre o público com a sua boa disposição e a sua música, que tem atraído um público inesperado e heterogéneo, de todas as partes do mundo.



**IMPrensa**

"O amor pelas músicas de outros tempos. Clássicos e originais. Agora com bateria permanente, musica a ganhar mais corpo. A mesma simpatia de sempre. A mesma competência instrumental. Uma viagem ao puro rock 'n' roll, com sabor a cerveja."

**Nuno Ávila, SANTOS DA CASA - RUC**

"Two precious gems of authentic rockabilly music. Portuguese Pedro comeback in the scene with this great 45' record. To listen to and Bopper in all the best and worst Bar."

**Aladino (IT)**

"A man with many talents, one of the real 'characters' in the rockin' circuit! This 'all beef' platter has two great sides! The A-side, «Coola Boola Bop», is sure to be dance floor favorite for years to come and he shows his «Portuguese Hillbilly Style» with the Rocky Bill Ford, «Beer Drinking Blues». I love both those sides, and so should you. Pick one up and lay it down on your record machine as soon as possible!"

**Tommy and James (USA)EM DX**

**DISCOGRAFIA**



**Anexo 11: Dossier Raquel Ralha & Pedro Renato**



# RAQUEL RALHA & PEDRO RENATO



- 6 anos de carreira
- Dezenas de concertos em Portugal
- 1k+ Spotify
- 10k+ YouTube
- 2 LPs e vários singles editados

**Disponibilidade para concertos: todo o ano.**

**BOOKING / AGENCIAMENTO**

bluehousecoimbra.com | 834 462 035 (Ricardo Jerónimo) | coimbra.bluehouse@gmail.com





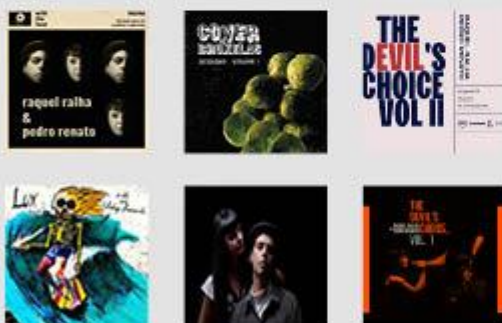
## SINOPSE

Raquel Ralha e Pedro Renato trabalham juntos desde o tempo dos **Belle Chase Hotel**. Ao longo dos anos prosseguiram os seus caminhos, ora paralelos, ora convergentes, em projetos como **Wraygunn**, **Azembra's Quartet** e, mais recentemente, **Animais** e **Mancines**.

A convite de Rui Ferreira, responsável pelo programa "Cover de Bruxelas", que emite semanalmente na **Rádio Universidade de Coimbra**, juntaram-se na Blue House, pela primeira vez como um duo, para gravar três covers. Assim surgiram as versões de "Nerves" (Bauhaus), "Peek-A-Boo" (Siouxsie and The Banshees) e "Right Now" (Herbie Mann / Mel Tormé), que funcionaram como motor de arranque a "The Devil's Choice, Vol. I", um disco integral de versões, ao qual se seguiram o "Vol. 2" e as "Heavenly Tales".

Já no ano de 2022, lançaram um **novo single** em vinyl de 7 polegadas, com versões de Sonny Bono e Donovan, uma vez mais na sua editora de sempre, a **Lux Records**.

## DISCOGRAFIA



## IMPRENSA

"Todos temos um passado de música, mas uns têm um passado melhores que outros. Uns procuram sempre algo novo, outros entregam-se a um passado que já não volta e outros fazem a ponte entre o novo e velho. Raquel Ralha e Pedro Renato acabam de fazer um disco que vai agradar a todos os que viveram outros tempos musicais e ainda acompanham o novo. Quando me pedem nomes de bandas e músicas que ainda me agradam, costumo dizer, venha o diabo e escolha. Eles fizeram a sua e editaram-na com o apropriado nome de «Devil's Choice Vol. 1»".

### João Nuno Silva, A CERTEZA DA MÚSICA

«Todos temos um passado de música, mas uns têm um passado melhores que outros. Uns procuram sempre algo novo, outros entregam-se a um passado que já não volta e outros fazem a ponte entre o novo e velho. Raquel Ralha e Pedro Renato acabam de fazer um disco que vai agradar a todos os que viveram outros tempos musicais e ainda acompanham o novo. Quando me pedem nomes de bandas e músicas que ainda me agradam, costumo dizer, venha o diabo e escolha. Eles fizeram a sua e editaram-na com o apropriado nome de "Devil's Choice Vol. 1»".

### João Nuno Silva, A CERTEZA DA MÚSICA

«Raquel Ralha e Pedro Renato, recriam de forma brilhante as canções que ouviam na adolescência, de Nick Cave a Nina Simone.»

### SAPO MAG

«Uma dupla com uma cumplicidade musical reconhecida e inegável.»

### MUTANTE







## RUZE



- 20 anos de carreira
- Centenas de concertos em Portugal
- 200+ Spotify
- 200k+ YouTube
- Vários CDs e singles editados, incluindo diversas colaborações

**Disponibilidade para concertos: todo o ano.**

---

**BOOKING / AGENCIAMENTO**

bluehousecoimbra.com | 934 462 035 (Ricardo Jerónimo) | coimbra.bluehouse@gmail.com





### SINOPSE

Figura central da **cena hip-hop coimbrã**, Ruze é um dos mais antigos MCs portugueses que continua em atividade. Com uma história que remonta a meados dos anos 90, o líder dos movimentos 239 e SBT2, tem tido uma carreira notável, conseguindo com isso grande apreço do público.

Em 2007, Ruze lançou "1440 Minuto a Minuto", que é a primeira edição da então nova editora Mizikon Records. Depois, seguem-se "União vs Exclusão", um EP lançado em 2009, e "Pão, Água, Rimas & Instrumentais".

O regresso às edições fez-se com o EP "Tenho Tudo", lançado em 2019, e que relata as dificuldades dos portugueses na era do consumismo, tendo sido produzido na totalidade pelo **produtor tomarense Raze**, num estilo vincado que segue a escola de rap dos anos 90. Nessa mesma linha, para 2021, preparou mais uma edição, o disco "Pressão". **Batidas diretas, rimas acutilantes, atitude desafiadora e bem humorada**, é isto que podemos esperar de Ruze, em disco e em cima do palco.

### DISCOGRAFIA



### IMPRENSA

"Humildade a palavra que melhor define o percurso de Ruze. Homem timoneiro do hip hop na região centro. Continua, sempre com o mesmo entusiasmo. Belas batidas e palavras certas, fazem a sua música. Foi mais um concerto certeiro, prova de que está bem vivo."

**Nuno Ávila, SANTOS DA CASA**

"Já nasceu de punhos cerrados, pronto para agarrar a vida pelos colarinhos e ir à luta. O 1º round de Rui Rodrigues foi com meses de idade no hospital, em Coimbra, onde foi adoptado. No 2º round subiu pela 1ª vez a um palco na festa de Natal da escola, para cantar uma canção que tinha escrito sobre os meninos que passavam fome. Nunca mais ficou calado. 3º round: Jardinagem, boxe e, acima de tudo, o filho de 10 anos fazem Ruze um homem feliz. O 4º round é o novo EP «Tenho Tudo». E é aquilo que tem e não se vê, mas sente-se."

**Filipa Queiroz, COLECTIVA**





# SPICY NOODLES



- 5 anos de carreira
- Dezenas de concertos em Portugal e Brasil
- 100+ Spotify
- 10k+ YouTube
- Lançamento do LP de estreia em 2020

**Disponibilidade para concertos: todo o ano.**

**BOOKING / AGENCIAMENTO**  
bluehousecoimbra.com | 934 462 035 (Ricardo Jerónimo) | coimbra.bluehouse@gmail.com







#### SINOPSE

**Spicy Noodles** é um projeto encabeçado por **Érika Machado**, artista brasileira a residir em Portugal desde 2006. **“Sensacional”** foi o disco de estreia, gravado em conjunto com a portuguesa Filipa Bastos, e a sua sonoridade é imersa em *samplers*, guitarras, teclados, baixo e *bits* eletrónicos, que são misturados como pacotes de temperos instantâneos para uma explosão de sensações em cada uma das canções.

Os temas abordados são variados e falam sobre o quotidiano traçado e de como é estarem “Juntas na Fita”, seja com uma casual “Converseta” de esquina, a vida extenuante de “José Francisco” e a forma “Leve Leve” de andar “Por aí”. Tudo temas incluídos num álbum com o selo da **Lux Records**, gravado em casa das Spicy Noodles e com mistura e masterização do brasileiro **John Uíhoa** (Pato Fu).

Em palco, Érika apresenta-se a solo ou em duo, rodeada de inúmeros instrumentos e pequenos gadgets, num concerto descontraído, íntimo e colorido.



#### IMPRENSA

“Érika Machado e Filipa Bastos conheceram-se artisticamente num olhar passageiro, residente algures no dourado Alentejo. Esta união deu em Spicy Noodles, regados a *samplers*, guitarras, teclados, baixos e *bits* eletrónicos que dão, agora, origem a uma música solteira, chamada «Leve Leve». Eis o resultado deste encontro bilateral, entre Portugal e Brasil.”

**Fernando Gonçalves, BODYSPACE**

“«Sensacional!» é mesmo isso... um disco vibrante, com uma luz que irradia otimismo, cor, alegria e alegoria, proporcionando-nos meia hora de boa disposição e de uma diversificada paleta de canções capazes de nos transmitir reservas de positivismo para encarar o implacável movimento de um calendário que não admite a mínima pausa.”

**MAN ON THE MOON**

“Duas meninas. Uma portuguesa e outra brasileira. Pop com o sotaque doce do Brasil. Canções quase infantis, no bom sentido. Todo um imaginário muito colorido cheio de imagens retro. Simples. Gostoso. A dar vontade de trincar.”

**Nuno Ávila, SANTOS DA CASA**



### Anexo 14: Dossier Tracy Vandal & John Mercy



# TRACY VANDAL & JOHN MERCY



- Músicos com mais de 20 anos de carreira em diversos projectos
- 1 LP editado
- 5k+ Spotify
- 5k+ YouTube

Disponibilidade para concertos: a partir de janeiro de 2023.

**BOOKING / AGENCIAMENTO**

bluehousecoimbra.com | 934 462 035 (Ricardo Jerónimo) | coimbra.bluehouse@gmail.com







### SINOPSE

Tendo começado a sua carreira musical no Reino Unido, a escocesa Tracy Vandal mudou-se para Coimbra em 2007, onde se tornou vocalista dos **Tiguna Bibles**, liderados pelo companheiro Victor Torpedo. Depois de alguns anos a juntar a sua voz aos conimbricenses a Jigsaw, iniciou uma parceria com o multi-instrumentista John Mercy, do qual resultou o álbum "Midnight Presents", gravado na Blue House e editado pela **Lux Records**, em 2022.

Incluído na lista da BLITZ dos 50 melhores álbuns portugueses de 2022, este é um álbum feito de memórias e raízes, através de canções que os influenciaram aos dois, mas também a artistas como Tom Waits, Johnny Cash, Nick Cave, entre tantos outros, e que agora Tracy Vandal & John Mercy recriam com a vontade de inspirar outras gerações de escritores e cantores, com um toque vincadamente seu. A escolha do alinhamento recaiu sobre canções originalmente interpretadas por homens, de modo a encontrar uma outra perspetiva, mas nunca sem deixar que o tema se desenquadre do espectro das canções mais negras da **Folk Americana**. São histórias de ausência, injustiça, redenção e que lidam também, inevitavelmente, com a perda do amor.

Ao vivo, o duo é acompanhado por um naipe de músicos invejável: no baixo **Pedro Antunes** (BunnyRanch, Wipeout Beat, Subway Riders, Psicotronics, John Mercy & The Dead Beats), nas teclas **Sérgio Costa** (Belle Chase Hotel, Animais, Mancines, The Millions) e na bateria por **Luís Formiga** (Animais, Mancines, John Mercy & The Dead Beats).



### IMPRENSA

"Novas sonoridades para ouvidos exigentes e sequiosos de um universo que bebe inspiração na infindável fonte da Folk Americana. «Midnight Presents» é um disco a degustar lentamente, se possível à lareira, sob o breu do céu que reina lá fora."

**Sara Quaresma Capitão, MUTANTE**

"Tracy Vandal e John Mercy, revelam-se na contínua tensão entre a explosão sublime e o saborear lento do tempo, e é neste paradoxo que canta a voz, com delicadeza e beleza, como se estivesse por instantes a flutuar. Estes elementos, ora se escondem, ora são reflexo da capacidade de transformar canções que os influenciaram (algumas com mais de cinquenta anos) em temas que, para além de soarem actuais, parecem originais."

**Jimmy Dunn, ROMANTA**



## Anexo 15: Dossier Tricycles



# TRICYCLES



- 5 anos de carreira
- Dezenas de concertos em Portugal
- 100+ Spotify
- 10k+ YouTube
- Lançamento do 2º LP em 2023

**Disponibilidade para concertos: todo o ano.**

**BOOKING / AGENCIAMENTO**  
bluehousecoimbra.com | 934 462 035 (Ricardo Jerónimo) | coimbra.bluehouse@gmail.com





## SINOPSE

Imaginem um triciclo no alto de uma duna, a ver o mar, a sentir o sol quente nas rodas pintalgadas de areia, com uma certa comichão no volante por causa da humidade salgada, e a pensar: "Apetece-me apanhar o próximo barco para Marte e desviá-lo até ao centro do Sol".

É mais ou menos isto que os Tricycles são. Uma coisa vagamente improvável, um conjunto de *kidadults* de rumo duvidoso mas com histórias para contar, cheias de pessoas que poderiam existir. E, de facto, existem, em calmas músicas prontas a explodir, lentamente, a mil à hora, com suavidade, ou em **rugidos de guitarras zangadas e pianos falsamente corteses, de rudes baixos** a conversar com **educadas baterias**. Os Tricycles são tudo isto e, claro, não são absolutamente nada disto, porque "isto" não passa de palavras que tentam descrever música - algo que, sabemos todos, é impossível de se fazer apropriadamente.

Portanto, façamos uma pergunta para a qual tenhamos uma resposta: quem são os Tricycles? Os Tricycles são: João Tabor da (**António Olalo & João Tabor da**), Afonso Almeida (**Cosmic City Blues, Sequoia**), Sérgio Dias e Tiago Narciso.

O álbum "Tricycles", primeiro da banda, foi gravado e produzido por **Nelson Carvalho** com os Tricycles, sendo editado com a chancela da conimbricense **Lux Records**.



## IMPrensa

"A melhor coisa que podemos dizer acerca desta actuação dos Tricycles é que ficámos com maior curiosidade ainda em escutar as versões de estúdio, dado que este aperitivo foi saboroso. É sempre muito bom sinal quando nos apetece continuar a escutar uma banda após um concerto da mesma. Em boa hora estes veteranos voltaram à ribalta."

### Álvaro Graça, RUA DE BAIXO

"É um daqueles álbuns que impressionam pela qualidade e trabalho melódico de cada uma das canções, como se fosse construído por 12 singles. Há nitidamente referências musicais a um rock independente anglo-saxónico, que pode passar por Manchester mas em alguns temas aproxima-se bastante dos R.E.M., também pela forma de cantar. «All the mornings» e «Saliva» são estrondosas peças pop, que dão vontade de ouvir no repeat. Simples e eficaz."

### Manuel Halpern, JORNAL DE LETRAS

"Banda recente, mas já bastante madura. Gente que conhecemos de outras paragens. Sons indie rock, já no ponto certo. Fazem o que o gostam e divertem-se. Divertem-nos, o que é importante. Ficou a vontade de os voltar a ver."

### Nuno Ávila, SANTOS DA CASA

"Este disco de estreia é quase uma «colectânea» de clássicos imediatos a que vale a pena dar ouvidos. E de imediato nos leva por uma viagem de sonoridades familiares, mas que nunca deixam de surpreender e agradar."

### João Nuno Silva, A CERTEZA DA MÚSICA







# WIPEOUT BEAT

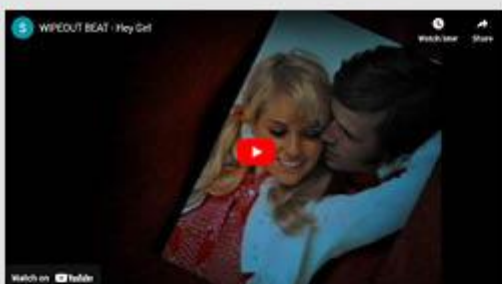


- 5 anos de carreira
- Dezenas de concertos em Portugal
- 200+ Spotify
- 25k+ YouTube
- 2 LPs e vários singles editados

**Disponibilidade para concertos: todo o ano.**

**BOOKING / AGENCIAMENTO**  
bluehousecoimbra.com | 834 462 035 (Ricardo Jerónimo) | coimbra.bluehouse@gmail.com





## SINOPSE

Os Wipeout Beat são a banda de três figuras emblemáticas da cena musical coimbricense. Carlos Dias, Pedro "Calhau" Antunes e Miguel Padilha passaram ou estão em bandas como **Bunnyranch**, **Subway Riders**, **Garbage Catz**, **Objectos Perdidos**, que contribuíram para dar à cidade a sua diversidade sonora tão bem conhecida.

Uma **panóplia de teclados, três vozes** e uma **guitarra elétrica**, soam ao mais sujo do garage, mas também aos sons minimalistas dos Suicide ou de Philip Glass, tudo ao ritmo de uma uma velha caixa-de-ritmos Roland CR-8000, que faz com que seja impossível não bater o pé.

Produzido no estúdio da Blue House, em Coimbra, "Small Cities Big Thoughts" foi o disco de estrela lançado, em 2018, pela **Lux Records**, ao qual se seguiu "Wine Nights Fantastic Stories", editado em 2021. Ambos os registos são o resultado de longas e divertidas noites, a descobrir, explorar e criar música simples, para gente descomplicada, que gosta de dançar e **rockar**.

Ao vivo, as suas fortes personalidades expressam-se em palco, rodeadas pela crueza e pureza de diversos **aparelhos analógicos** que, tal como os *three amigos*, têm muitas histórias para contar.



## IMPRENSA

«Músicas carregadas de energia esfuziante que ora sibilam ora fazem estrondo.»

**Pedro Beja Alves, FESTMAG**

«Entre teclados, guitarra e algumas batidas hipnotizantes, os Wipeout Beat soltaram a mestria do entretenimento. Com Calhau nos teclados e na guitarra, Miguel e Carlos nos teclados, houve ainda espaço para todos poderem explorar os seus dotes vocais. Os Wipeout Beat fizeram mais do que cumprir calendário. Músicos por paixão e entertainers por natureza, roubaram sorrisos e as expressões mais incrédulas nos rostos do público, fazendo bater aquele pé mais colado no chão.»

**Adelaide Martins, CULTUR'ARTE MAG**

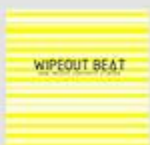
«Dentro de um universo low-fi onde a paixão por teclados antigos e em segunda mão fala bem alto, surge "Hey Girl" com uma espécie de foco numa personagem feminina que deixou marcas ao passar. Mantendo o calor e conforto sonoro dos teclados, surgem riffs simples, mas marcantes, que nos colocam neste universo de synth rock com cheiro a garage e algum rock'n'roll.»

## ARTE SONORA

"Uma das bandas que confirma a dinâmica camaleónica e vibrante da cena musical da cidade do Mondego."

## CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS

## DISCOGRAFIA







ARTISTAS 2023/2024



BOOKING / AGENCIAMENTO

bluehousecoimbra.com | 934 462 035 (Ricardo Jerónimo) | coimbra.bluehouse@gmail.com





ARTISTAS 2023/2024



## A JIGSAW



Foi há mais de 20 anos que os **A Jigsaw** começaram a fazer música. Com uma carreira consistente e uma discografia de quatro álbuns e diversos singles/EPs, **João Rui** e **Jorri** foram apurando uma alquimia própria que os tornou populares em Portugal e além-fronteiras, tendo já sido mencionados pela imprensa internacional (Les Inrockuptibles, The Guardian, Rute66), ao lado de nomes como Tom Waits, Leonard Cohen, ou Nick Cave. Os seus concertos são marcados pela forma como os multi-instrumentistas ajudam a tornar real o imaginário das raízes musicais e literárias da cultura norte-americana e do legado da **folk**, do **country** e do **blues**.

• A banda está disponível para concertos a partir de Maio de 2023.



## BIRDS ARE INDIE



Os **Birds Are Indie** nasceram em Coimbra, em 2010, construindo o seu ninho em forma de **bedroom pop** e **folk**, numa postura **do it yourself** minimalista, própria dos primeiros voos. Com o tempo, as asas da sua **pop** foram crescendo e aproximaram-se do **rock** que lhes foi ensinado por nomes como Lou Reed, Dean Wareham, Black Francis e Stephen Malkmus. Depois de vários EPs e 5 álbuns, 2023 traz consigo o lançamento do **6º longa-duração**, uma vez mais gravado na Blue House e editado pela Lux Records.

• A digressão de apresentação do 6º álbum arrancará em abril de 2023 e irá estender-se até ao final de 2024.



## DRUNKS ON THE MOON



**Drunks in the Moon** exploram um território musical entre a **surf music californiana** e a **chanson française**. O **português** Bruno Lucas e a **francesa** Manon Capelline compõem o seu universo sonoro através de diversos instrumentos: a guitarra e os seus solos melancólicos com muito **reverb** e algum **tremolo**, o papel minimalista da bateria, a caixa de ritmos do órgão dos anos 80, as intensidades fortes e dramáticas do violino, e os encadeamentos harmónicos do acordeão.

• Está em preparação o lançamento do 1º longa-duração. O duo vive em França, mas está disponível para concertos em Portugal, em períodos específicos.



## EIGREEN



**Eigreen** nasceu do desejo de **Francisco Frutuoso** de transpor o seu imaginário para a música, ao qual se juntaram a sua irmã gémea Luísa Levi (voz), Carlos Serra (baixo), João Ribeiro (guitarra) e Rui Pedro Martins (bateria). Com o disco de estreia de nome homónimo, têm somado reconhecimentos: "It's On", o primeiro single divulgado, marcou presença no disco **Novos Talentos Fnac 2020**; "Dreamland" foi tema do dia na Super Bock Super Rock FM e música da semana na Rádio Universitária do Minho, e o álbum foi apresentado na RTP 1 e RTP 2.

• A banda encontra-se genericamente disponível para concertos em 2023 e 2024, a apresentar o seu álbum de estreia, assim como temas mais recentes.





ARTISTAS 2023/2024



## FILIPE FURTADO



**Filipe Furtado** nasceu na cidade de Ponta Delgada e, em 2010, trocou os **Açores** pela cidade de Coimbra, onde ingressou no curso de jazz da Tone Music School. Com a guitarra como companheira, começa a escrever, a experimentar e a musicar alguns dos seus poemas. Apreciador musical eclético, ainda para mais sendo radialista amador, é no vasto paraíso da música brasileira que mora a sua paixão, a **bossa nova**, à qual se soma o **jazz** e a influência de diversos **cantatores portugueses**. Vem para batucar gingados em tons de verde e azul, perdido nesse imaginário de mar e vulcões.

• Disponível em 2023 e 2024 para apresentar o seu disco de estreia "Prejúdio".



## FROM ATOMIC



**From Atomic** são Alberto Ferraz, Sofia Leonor e Samuel Nejatí, um trio formado em 2018. A sua sonoridade resulta de uma perfeita simbiose entre a **pop vanguardista dos anos 80** e o **indie-noise dos anos 90**, com a simplicidade das vocalizações e do baixo, a crueza da bateria e a teatralidade da guitarra. A música "Heaven's Bless", um dos primeiros registos da banda, foi incluída na compilação Novos Talentos FNAC '19. Em 2020 estrearam-se com o longa-duração "Deliverance" e, passados dois anos, lançaram o seu segundo disco — "Love, Fate, Now & Forever" —, uma vez mais gravado na Blue House e lançado pela **Lux Records**.

• A digressão da apresentação de "Love, Fate, Now & Forever" vai continuar ao longo de 2023.



## JOHN MERCY & THE DEAD BEATS



**John Mercy & The Dead Beats** levam ao palco um espetáculo com canções originais, convidando a uma viagem sonora pelos espaços do emblemático livro "On The Road", de **Jack Kerouac**. O concerto conta com a projeção de imagens reunidas por Luisa Neves Soares e foi concebido por John Mercy, mais conhecido como o vocalista e multi-instrumentista da banda conimbricense **a Jigsaw**. A acompanhá-lo estarão os **The Dead Beats**, constituídos por Luís Formiga, Miguel Cordeiro, Pedro Antunes, Raquel Ralha, Susana Ribeiro, Tracy Vandal e Victor Torpedo.

• A banda encontra-se genericamente disponível para concertos em 2023 e 2024, a apresentar o seu álbum de estreia.



## HÉLDER BRUNO



**Hélder Bruno**, compositor, pianista e musicólogo é detentor de uma personalidade estética única no panorama musical português. Produziu dois álbuns — "The Presence, serene and tender", em 2018, e "Under a Water Sky", em 2022 — **aclamados pela crítica e pelo público**. A sua música e carreira já estiveram em destaque na televisão e nas rádios nacionais. Ao vivo, seja em apresentações a solo, com convidados especiais, ou acompanhado por um quinteto de cordas, a música de Helder Bruno proporciona uma **experiência transcendente e libertadora**.

• A digressão da apresentação do novo trabalho do pianista irá estender-se ao longo de 2023 e 2024.



ARTISTAS 2023/2024



## PORTUGUESE PEDRO



**Portuguese Pedro** é um projeto de Pedro Serra, músico e DJ dedicado à estética musical dos anos 40', 50' e 60' que anteriormente passou por grupos como **Garbage Catz**, **Ruby Ann & The Boppin' Boozers** e **Tiguana Bibles**. É exatamente uma viagem por estas sonoridades *retro* que sugerem os *slaps* do contrabaixo e os *riffs* de guitarra compostos por Portuguese Pedro, evocando os sons *roots* de Hank Williams ou Johnny Cash. Este verdadeiro *rockabilly* de Coimbra contagia com as suas composições que têm atraído um público inesperado e heterogéneo, de todas as partes do mundo.

• O trio está genericamente disponível para concertos, estando a preparar a volta à edição, em 2023.



## RAQUEL RALHA & PEDRO RENATO



**Raquel Ralha** e **Pedro Renato** trabalham juntos desde os **Belle Chase Hotel**. Proseguiram os seus próprios caminhos com **Wraygunn**, **Azembra's Quartet** e, mais recentemente, em **Mancines** e **Animais**. Juntaram-se na Blue House pela primeira vez como duo para gravarem três covers — "Nerves" (Bauhaus), "Peek-A-Boo" (Siouxsie and The Banshees) e "Right Now" (Herbie Mann / Mel Tormé) — que funcionaram como motor de arranque para "The Devil's Choice, Vol. 1", um disco integral de versões, editado pela **Lux Records** em 2018. Seguiram-se o "Vol. 2" e as "Heavenly Tales".

• O duo está disponível para concertos. Em novembro de 2022, lançaram um novo single, em vinyl.



## RUZE



Figura central da *cena hip-hop coimbrã*, **Ruze** é um dos mais antigos MCs portugueses ainda em atividade, com uma história que remonta a meados dos anos 90, altura em que liderava os movimentos 239 e SBT2. Em 2019, regressa às edições com o seu quarto EP — "Tenho Tudo" — e, em 2021, lança "Pressão". **Batidas diretas, rimas acutilantes, atitude desafiadora e bem-humorada**, é isto que podemos esperar de Ruze, em disco e em cima do palco.

• Está genericamente disponível para concertos, em 2023 e 2024, sempre com lançamentos regulares de singles/videos, seja em nome próprio, seja em participações.



## SPICY NOODLES



**Spicy Noodles** é um projeto encabeçado por **Érika Machado**, artista brasileira a residir em Portugal desde 2006. "**Sensacional**" foi o disco de estreia, gravado em conjunto com a portuguesa Filipa Bastos, e a sua sonoridade é imersa em samplers, guitarras, teclados, baixo e bits eletrónicos, que são misturados como pacotes de temperos instantâneos para uma explosão de sensações em cada uma das canções.

• O duo (ou, eventualmente, Érika Machado a solo) encontra-se genericamente disponível para concertos, mas também para oficinas e sessões de Serviço Educativo.





ARTISTAS 2023/2024



## TRACY VANDAL & JOHN MERCY



Tendo começado a sua carreira musical no Reino Unido, a escocesa Tracy Vandal mudou-se para Coimbra em 2007, onde se tornou vocalista dos **Tigwana Bibles**, liderados pelo companheiro Victor Torpedo. Depois de alguns anos a juntar a sua voz aos conimbricenses a Jigsaw, iniciou uma parceria com o multi-instrumentista John Mercy, do qual resultou o álbum "Midnight Presents", gravado na Blue House e editado pela **Lux Records**, em 2022. O disco é feito de memórias e raízes, através de canções que os influenciaram aos dois, mas também a artistas como Tom Waits, Johnny Cash, Nick Cave, e que são agora recriadas com um toque vincadamente seu.

• Disponíveis em 2023 e 2024 para apresentar o disco "Midnight Presents".



## TRICYCLES



O núcleo dos **Tricycles** são João Taborda (**António Olaio & João Taborda**), Afonso Almeida (**Cosmic City Blues, Sequoia**), Sérgio Dias e Tiago Narciso. Juntos, formam uma composição vagamente improvável, um conjunto de *kidoduits* de rumo duvidoso, mas com histórias para contar. Fazem-no através de calmas músicas prontas a explodir, cheias de personagens: **guitarras zangadas a rugir, pianos falsamente corteses e rudes baixos** a conversar com **educadas baterias**. O álbum "Tricycles", primeiro da banda, foi produzido por **Nelson Carvalho** e editado pela **Lux Records**.

• O quarteto está em fase de gravação do 2º disco, que apresentará ao vivo em 2023 e 2024.



## WIPEOUT BEAT



Os **Wipeout Beat** são a banda de três figuras emblemáticas da cena musical conimbricense: Carlos Dias, Pedro "Calhau" Antunes e Miguel Padilha. Uma **panóplia de teclados, três vozes** e uma **guitarra**, soam ao mais sujo do *garage*, mas também aos sons minimalistas dos Suicide ou de Philip Glass, tudo ao ritmo de uma velha caixa-de-ritmos Roland CR-8000, que faz com que seja impossível não bater o pé. Produzido no estúdio da Blue House, "Small Cities Big Thoughts" foi o disco de estreia, ao qual se seguiu "Wine Nights Fantastic Stories", editado em 2021, ambos na **Lux Records**.

• O trio encontra-se genericamente disponível para concertos, em 2023 e 2024.



## BLUE HOUSE

A Blue House é uma casa de criação construída em torno da música, em Coimbra. Agrega, no mesmo espaço, diferentes valências que se articulam: 1) estúdio de gravação áudio; 2) agenciamento de artistas; 3) produção de eventos culturais.

Contamos com um catálogo de artistas de diferentes estilos, com os quais trabalhamos no dia-a-dia de forma a projetar o seu trabalho, assumindo as funções de booking e tour management. Para além disso, desenvolvemos e implementamos conceitos inovadores, apoiamos a produção de eventos de outras estruturas culturais, bem como o transporte e organização de digressões com artistas nacionais e internacionais.

BOOKING / AGENCIAMENTO

bluehousecoimbra.com | 934 462 035 (Ricardo Jerónimo) | coimbra.bluehouse@gmail.com





**BLUEHOUSE**

**Relatório de Atividades | 2018-2022**

# Índice

1. Blue House – Apresentação	02
2. Resumo das Atividades	03
3. Blue House – Evolução da Trajetória	13
4. Parcerias	15
Anexo I – Estrutura	18
Anexo II – Ficha Técnica das Produções	21
Anexo III – Ficha Técnica Estúdio	27
Anexo IV – Apoio à Circulação e <i>Tour Management</i>	28

## 1. Blue House - Apresentação

A *Blue House* é uma casa de criação construída em torno da música, em Coimbra. Agrega, no mesmo espaço, 3 valências – estúdio de gravação áudio, agência de *booking* e produtora cultural – que se articulam com o objetivo de estimular e dinamizar o setor artístico. Reunimos as condições necessárias para assegurar a gravação profissional de projetos musicais e contamos com um catálogo de artistas de diferentes estilos, com os quais trabalhamos no dia-a-dia de forma a projetar o seu trabalho, assumindo as funções de *booking* e *tour management*. Para além disso, desenvolvemos e implementamos conceitos inovadores, apoiamos a produção de eventos de outras estruturas culturais, bem como o transporte e organização de digressões com artistas nacionais e internacionais.

As nossas propostas de produção e programação cultural refletem a ambição de termos um impacto positivo, sustentado e duradouro na cidade de Coimbra. Temos desenvolvido diferentes iniciativas que vão desde a programação regular de espaços culturais, como é exemplo o ciclo *Café Curto* no Café Concerto do Convento São Francisco, passando pela curadoria e produção de grandes eventos como o *EPICENTRO* ou o *RE/FORMA*. Desenvolvemos, ainda, uma componente de serviço educativo, como é o caso das Oficinas dinamizadas no âmbito do *RE/FORMA*, ou a colaboração com o Teatro da Cerca de São Bernardo no ciclo *Sábados para a Infância*.





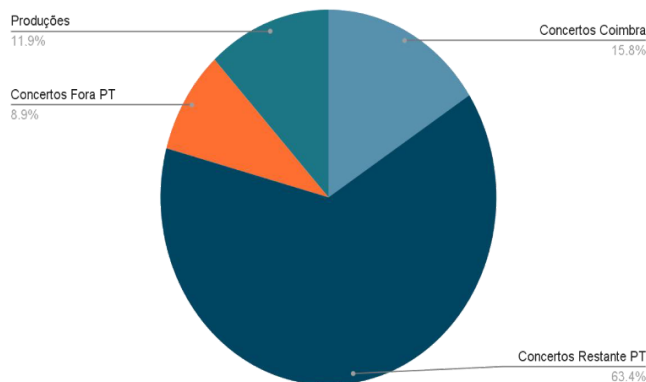
## 2. Resumo de Atividades

2018

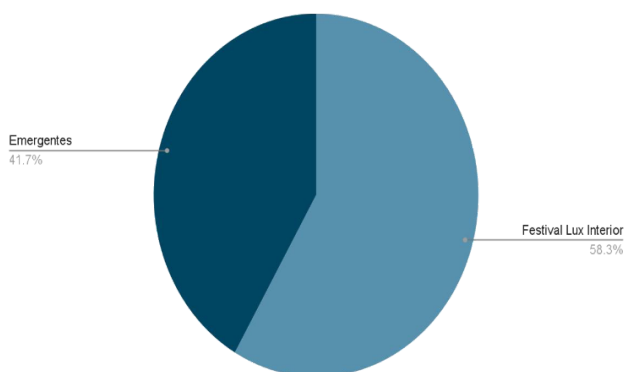
A **Blue House** iniciou a sua atividade em 2018. Durante este ano, o foco da empresa foi fundamentalmente a dinamização de concertos dos artistas que representa, tendo registado 16 concertos na cidade de Coimbra, 64 no restante território português e 9 no plano internacional.

Neste primeiro ano, a Blue House começa, paralelamente, a agir como produtora cultural, com o desenvolvimento do Ciclo *Emergentes*, que englobou 5 *showcases*, e com a co-produção da primeira edição do *Festival Lux Interior*, com 7 concertos. No total, foram 101 os espetáculos realizados pela Blue House no seu primeiro ano de atividade.

## Actividades 2018



## Produções 2018



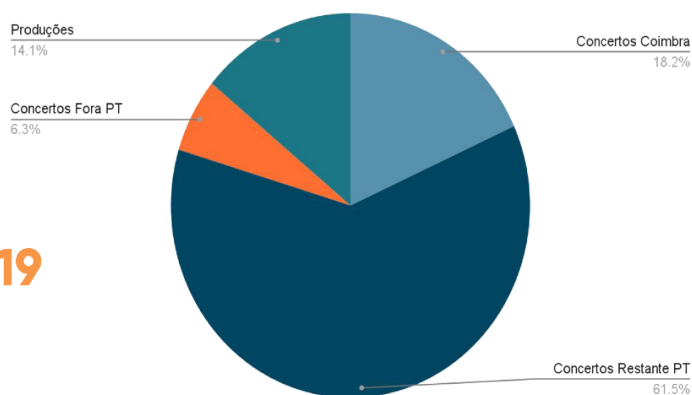
2019

No segundo ano de atividade, o número de concertos em que estiveram envolvidos os artistas da Blue House praticamente duplicou: registaram-se 35 concertos em Coimbra, 118 no restante território nacional e 12 espetáculos fora do país.

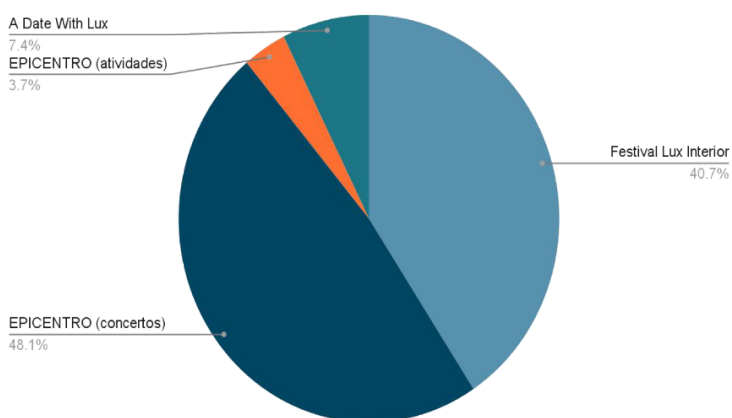
Na vertente da Produção, destaca-se o reforço da parceria com a Lux Records, na forma da segunda do *Festival Lux Interior*, com 11 concertos realizados, e com os dois primeiros concertos do ciclo *A Date With Lux*.

2019 é também o ano do lançamento do Festival *EPICENTRO*, englobando 9 espetáculos em Coimbra e 4 em Lisboa.

## Actividades 2019



## Produções 2019



2020

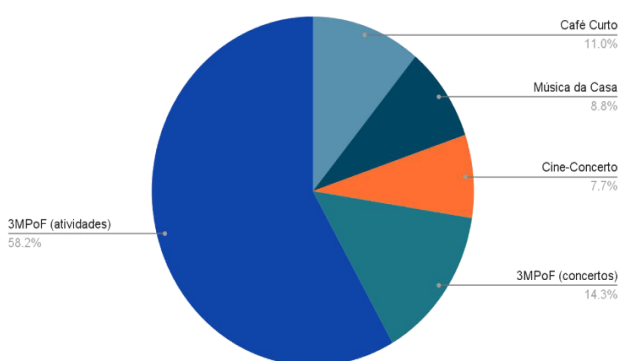
O contexto pandémico representou, naturalmente, uma redução drástica da atividade da Blue House, com 26 apresentações canceladas. Contudo, com o intuito de intervir para que os espetáculos culturais e os seus agentes não fossem reduzidos à estagnação, no último trimestre de 2020, a Blue House dinamizou o evento multidisciplinar *3 Meses Para O Futuro!*. Os diferentes ciclos de programação foram idealizados com a colaboração de um relevante conjunto de parceiros da cidade, resultando em 65 apresentações, designadamente:

- 13 Concertos
- 3 Dj sets
- 6 Jantares Concerto na República da Saudade
- 9 Leituras Sonoras na Casa da Escrita
- 6 Conversas no Centro de Artes Visuais
- 11 conversas em livestream intituladas Lado C, em parceria com o Coola Boola

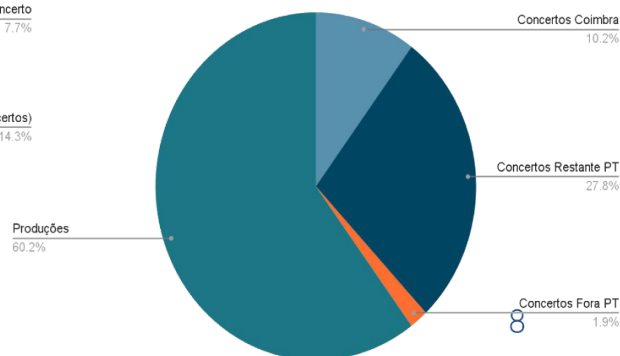
# 2020

Importa destacar que é, aliás, neste âmbito que se inicia o ciclo *Café Curto*, no Café Concerto do Convento São Francisco, com 10 *showcases* realizados neste período, e que veio a consolidar-se como um ciclo de programação regular e autónomo. Também os *Cine-Concertos* emergem como parte deste evento, com 7 apresentações no Centro Cultural àCapella. O *3 Meses Para o Futuro!* englobou ainda a produção *Música da Casa*, iniciativa que visava a angariação de fundos para a realização de concertos via Facebook, face à proibição dos eventos ao vivo em contexto pandémico. Uma versão do evento ao vivo aconteceu, seguindo todos os protocolos de segurança, no final do ano, reunindo 8 artistas. No que se refere aos demais concertos realizados pelos artistas da Blue House, em 2020 contabilizaram-se 8 concertos em Coimbra, 25 no restante território nacional e 2 internacionais.

## Produções 2020



## Actividades 2020





2021

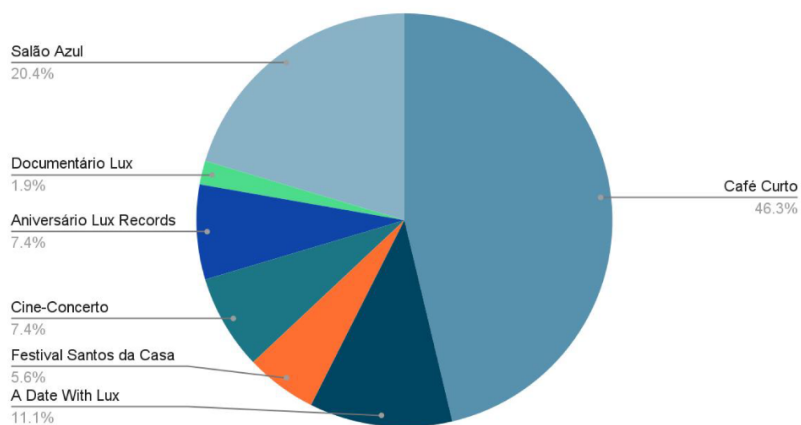
Em 2021, a Blue House reforçou significativamente o seu estatuto de produtora cultural. Além dos concertos dos músicos representados (24 realizados em Coimbra, 28 a nível nacional e 6 no plano internacional), a Blue House produziu:

- 25 sessões do Café Curto
- 6 edições do A Date With Lux
- 4 apresentações de Cine-Concertos, realizadas no Seminário Maior e no Museu Machado de Castro
- 3 espetáculos no âmbito do Festival Santos da Casa
- 4 concertos e um documentário, comemorativos do 25º aniversário da Lux Records

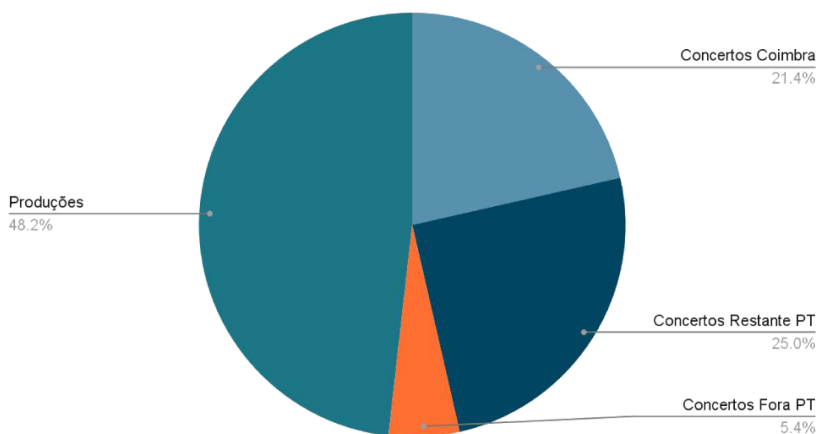
A destacar são também os concertos no âmbito do ciclo *Salão Azul*, realizado em parceria com a União Audiovisual e com apoio da Music Light e da Associação de Músicos e Técnicos, revertendo a favor do elevado número de profissionais do audiovisual lesados pela interrupção da atividade cultural durante o período pandémico. A iniciativa englobou 11 concertos, realizados no Salão Brazil.

2021

## Produções 2021



## Actividades 2021



2022

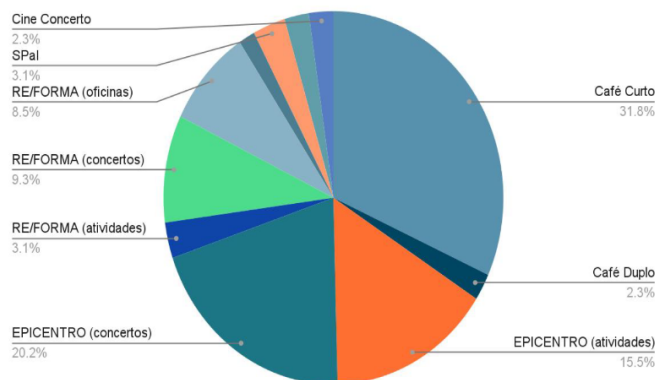
Em 2022, os artistas da **Blue House** realizaram 17 concertos em Coimbra, 53 pelo país e 5 a nível internacional. No que respeita à vertente de produtora cultural, foram realizados:

- 41 showcases do ciclo Café Curto, acolhendo ainda as 3 primeiras edições do Café Duplo
- Uma nova edição do EPICENTRO, com uma programação diversificada, desde concertos, a DJ sets, passando por leituras musicadas, performances, conversas e oficinas. No total, foram 26 concertos apresentados e 20 atividades complementares, distribuídos por onze espaços da cidade de Coimbra
- Em co-produção com a Lux Records, 2 sessões do ciclo A Date With Lux
- 3 sessões de Cine-Concertos
- 4 sessões de Sábados Para A Infância
- 3 sessões de Prelúdio
- 3 dias e 2 concertos de Residências Lusófonas, iniciativa em co-produção com a Rádio Pessoas, Cena Lusófona, Escola da Noite, Salão Brazil e Teatro da Cerca de São Bernardo.

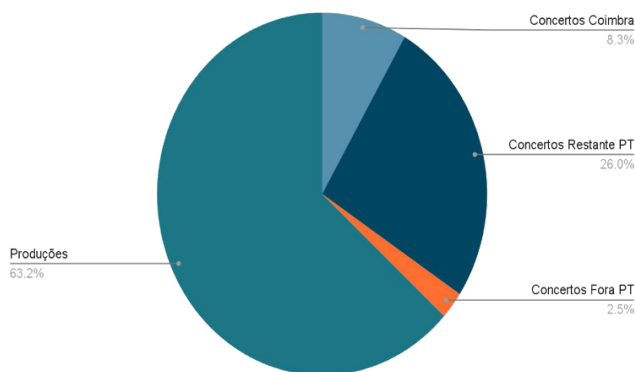
# 2022

2022 foi também o ano de lançamento do *RE/FORMA*. O Jardim Botânico da Universidade de Coimbra e o Seminário Maior de Coimbra receberam um fim de semana de programação em cada estação do ano, em complementaridade com uma cuidada proposta de serviço educativo, com oficinas pensadas para crianças dos 6 aos 12 anos. O *RE/FORMA* contou, em 2022, com 4 dias de programação, incluindo 12 concertos e com oficinas para crianças, realizadas ao longo de 11 semanas.

## Produções 2022



## Actividades 2022





## 2. Blue House - Evolução da Trajetória

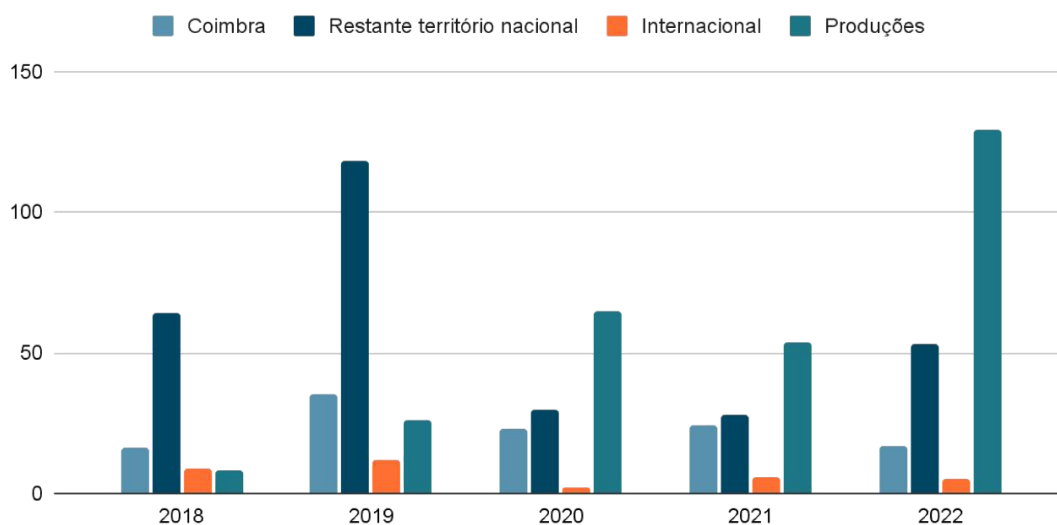


### 3. Blue House – Evolução da Trajetória

Tendo emergindo como casa de criação e agente promotor dos artistas que representa, a Blue House dirigiu o conhecimento e competência acumulados para robustecer a proposta de valor que disponibiliza na produção de eventos culturais. Necessariamente impactada pelo contexto pandémico, reestrutura o portfólio de serviços e, alimentando sinergias multidisciplinares, afirma-se como especialista na produção e co-produção de eventos orientados para intervir na região, para mapear e potenciar o talento local.

A música é o elemento agregador, mas nunca é apenas música, é intervenção e desenvolvimento económico, social, cultural.

## Evolução





## 4. Parcerias

## 4. Parcerias

A Blue House tem procurado construir e fortalecer uma rede multidisciplinar de parceiros, quer ao nível da co-criação e produção, quer no âmbito institucional. A saber:

### Parceiros Institucionais

- Direcção Regional de Cultura do Centro
- DGArtes
- Câmara Municipal de Coimbra
- Convento São Francisco
- Agência Para A Promoção da Baixa de Coimbra
- Museu Nacional de Machado de Castro
- Seminário Maior de Coimbra
- União de Freguesias de Coimbra
- Grémio Operário de Coimbra
- Centro Cultural àCapella
- Casa do Cinema de Coimbra
- Casa da Escrita
- Centro de Artes Visuais
- Centro Cultural Penedo da Saudade
- Liquidâmbar
- ODD
- República da Saudade
- Teatro Académico Gil Vicente

### Parceiros de Co-criação

- Lux Records
- Marionet
- Salão Brazil
- Teatrão
- Teatro da Cerca de São Bernardo
- Associação de Músicos e Técnicos
- Coola Boola
- Casa da Esquina
- Cena Lusófona
- Fila K Cineclub

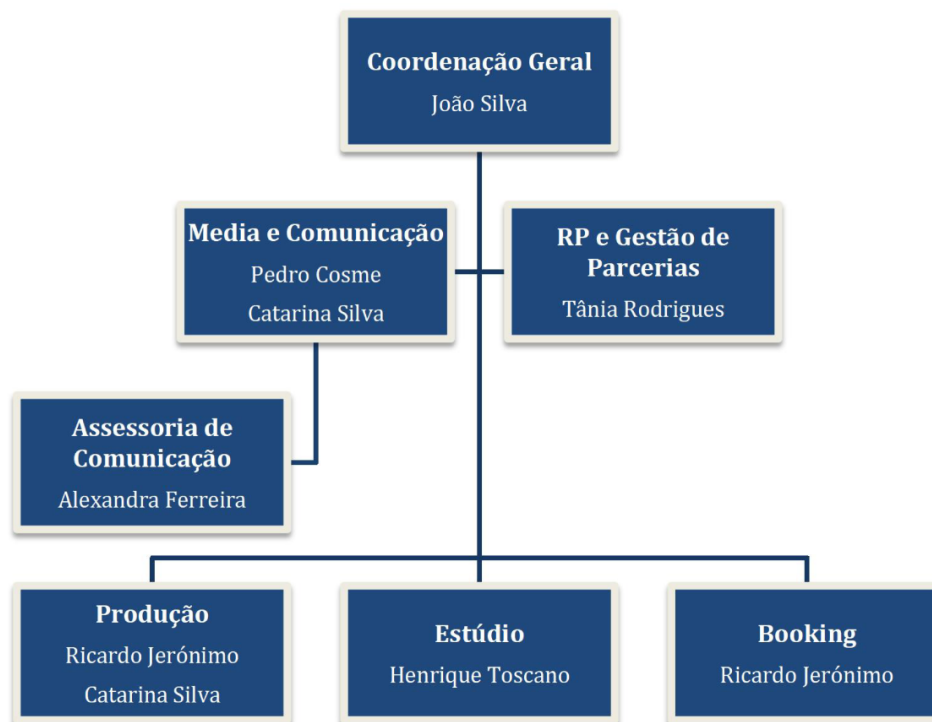
- Há Baixa
- JACC - Jazz Ao Centro Clube
- Jardim Botânico da UC
- A Escola da Noite
- Linha de Fuga
- Omnichord
- Music Light
- Música da Casa
- Rádio Pessoas
- Associação Tira-Olhos
- Bruaá
- União Audiovisual

### Parceiros Media

- RUC - Rádio Universidade de Coimbra
- Diário de Coimbra
- Antena 3
- A Cabra: Jornal Universitário de Coimbra
- Coimbra Colectiva
- Coimbra Explore
- Gerador
- Mutante
- Rádio Baixa

## Anexo I – Estrutura

### Blue House – Estrutura



1. **João Rui** nasceu em Coimbra (1977). Licenciado em Gestão de Empresas pela Faculdade.

Em 2020 avançou com o seu projecto a solo sob o nome de John Mercy, com o qual já conta com diversos singles em vinil e dois álbuns de longa duração: "The Murder Of Harry" e "West of The American Night" que contam com participações de músicos de vulto da cena nacional e internacional, tais como dos dois vocalistas da banda norte-americana The Walkabouts (Chris Eckman e Carla Torgerson), Victor Torpedo (The Parkinsons), Pedro Antunes (BunnyRanch), a escocesa Tracy Vandal, a norte americana Becky Lee walters, Pedro Renato (Belle Chase Hotel), Raquel Ralha (WrayGunn, Animais, Azembla's Quartet).

O segundo longa duração de John Mercy "West of the American Night" surge fruto de um convite endereçado pelo diretor do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Osvaldo Silvestre, para criar um espectáculo de encerramento da conferência Kerouac 100 para comemorar o centenário do autor Jack Kerouac e estreiar o renovado auditório Paulo Quintela na FLUC – e desta forma nasceu um álbum de canções originais que acompanham a narrativa da sua obra maior de 1957 "On The Road", onde volta a contar com um naipe de convidados de luxo.



Para a sua apresentação ao vivo criou a banda The Dead Beats, constituída por diversos músicos de referência da cena musical: Luís Formiga, Miguel Cordeiro, Pedro Antunes, Raquel Ralha, Susana Ribeiro, Tracy Vandal, Victor Torpedo.

Foi também convidado pelos herdeiros de António Variações para adaptar alguns dos seus temas mais emblemáticos para inglês tais como "Estou Além" "Canção do Engate", entre outros. Tem participado também em diversos projectos musicais, tanto como vocalista como instrumentista tais como Rita Redshoes, Belle Chase Hotel, Animais, Arthur de Faria & Seu Conjunto, Mancines, The Twist Connection, Victor Torpedo, Uniform, Animais, Pedro Renato e Raquel Ralha, Pedro e os Lobos, The Millions, Wipeout Beat, Tracy Vandal entre outros.

Integra a equipa da Blue House desde a sua génese.

2. **Ricardo Jerónimo** nasceu em Coimbra (1980). Licenciado em Arquitectura pela Universidade de Coimbra (2004) e Doutor em Teoria e História da Arquitectura, na mesma instituição (2013). Membro fundador, em 2010, da banda BIRDS ARE INDIE. Colaborador da Rádio Universidade de Coimbra, entre 2006 e 2013, onde realizou diversos programas de autor. Membro, desde 2008, da Lugar Comum (Associação Cultural sem fins lucrativos), de Coimbra, estando a seu cargo a programação e produção de concertos. Em 2018 iniciou o seu trabalho na Blue House, enquanto agente de vários artistas e produtor de diversos eventos culturais.
3. **Henrique Toscano** nasceu em Coimbra (1981). Licenciado em Som e Imagem pela Universidade Católica do Porto (2007) e Mestre em Design de Som, na mesma instituição (2009). Gravação e produção da discografia completa de BIRDS ARE INDIE, do EP "Mais Grande", de Gobi Bear e do disco "Ritmos em Blues", de Rui Azul. Gravações ao vivo para o Grupo de Música de Câmara La Farsa e para o Coro da Fundação António Cupertino de Miranda. Frequentou o Conservatório de Coimbra em Estudos de Canto (1999-2001). Membro fundador do Coro Schola Cantorum (1998-2001), elemento do Coro dos Pequenos Cantores de Coimbra (1987-1993) e membro, desde 2012, da banda BIRDS ARE INDIE. Em 2018 iniciou o seu trabalho enquanto engenheiro de som, no estúdio da Blue House, sendo responsável pela gravação de artistas como Fio Manta, Filipe Furtado, Ana Deus, Rui Maia, Hélder Bruno, Luís Figueiredo, Eighreen, From Atomic, Peixinhos da Horta, entre outros.
4. **Catarina Silva** nasceu em Coimbra (1997). Tem um Mestrado em Relações Internacionais pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e uma pós-graduação em Economia Social e Solidária pelo Instituto de Ciências Políticas – Sciences Po Bordeaux. Traz informação à antena da Rádio Universidade de Coimbra desde 2016. Foi bolseira de

investigação pela Tokyo Foundation For Policy Research em 2019/2020. Ávida por conhecer o mundo, gosta de viajar e já viveu em França, na Colômbia e na Islândia. Durante o seu percurso académico, criou o coletivo mediático Mundus, onde exerceu a função de editora. É jornalista colaboradora na Revista Gerador e na Coimbra Coolectiva. Trabalha em part-time como gestora de comunicação e de redes sociais do Observatório masculinidades.pt do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Realizou um estágio curricular na Blue House entre abril de 2022 e janeiro de 2023. Atualmente, trabalha como gestora de comunicação e produtora do ciclo Café Curto na mesma estrutura.

5. **Pedro Cosme** nasceu em Coimbra (1997). Licenciado em Relações Internacionais pela Universidade de Coimbra (2019), está a mestrar em Cultura e Comunicação, na Universidade de Lisboa. Colaborador da Rádio Universidade de Coimbra desde 2015. Membro fundador do coletivo Instrumental Violence, que organiza noites dedicadas à música eletrónica de dança desde 2018. Trabalha na área da comunicação da cultura desde 2022, primeiro na Casa das Artes Bissaya Barreto, na gestão das redes sociais, fotografia e vídeo, e também na Blue House, desde 2023, na gestão das redes sociais e fotografia.

6. **Tânia Rodrigues** nasceu em Coimbra (1984). Licenciada em Psicologia, com especialização na área do Trabalho, das Organizações e dos Recursos Humanos, e Mestrado no domínio da Formação e Gestão de Conhecimento, ambos os diplomas conferidos pela Universidade de Coimbra. Desempenhou, entre 2007 e 2016, funções como Responsável de Recursos Humanos no Grupo Catarino, assumindo, de igual modo, a Assessoria ao CEO do Grupo, nas áreas de Marketing e e da Comercial. Assumiu ainda, no Grupo, a Direcção de Desenvolvimento Organizacional, com a responsabilidade pela Coordenação das áreas transversais: Recursos Humanos, Marketing, Informática e Sistemas e Apoio Administrativo (2016-2018). Entre 2019 e 2023, desempenha funções de Responsável pela área de Recursos Humanos no Grupo J. Carranca Redondo - Licor Beirão. Detém ainda formação na área de Consultoria de imagem pessoal e empresarial, área em que também desenvolve actividade. Em 2023 integra a equipa da Blue House, assumindo funções de RP e gestão de parcerias.

## Anexo II – Ficha Técnica das Produções

2018

**Nome:** Festival Lux Interior

**Datas:** 03/09, 13/09, 14/09, 15/09

**Edição:** 2018

**Actividades:** 7 concertos

**Público:**

**Parceiros:** Lux Records

**Apoio:** Câmara Municipal de Coimbra, RUC, Convento São Francisco, Diário de Coimbra

**Nome:** Emergentes

**Datas:** 15/12, 22/12

**Edição:** 2018

**Actividades:** 5 concertos

**Público:**

**Parceiros:** Câmara Municipal de Coimbra, Coimbra Colectiva, Rádio Baixa, RUC, A Cabra

**Apoio:** Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra

2019

**Nome:** EPICENTRO

**Datas:** 18/04, 19/04, 20/04, 25/10

**Edição:** 2019

**Actividades:** 13 concertos e 1 DJ set

**Público:**

**Parceiros:** Lux Records, Jameson Whiskey, SBSR FM, Música em DX, Vinil Experience

**Apoio:** Salão Brazil, Sabotage Club

**Nome:** A Date With Lux

**Datas:** 14/12

**Edição:** 2019

**Actividades:** 2 concertos

**Público:**

**Parceiros:** Lux Records, Antena 3, RUC, Universidade de Coimbra, TAGV, República Portuguesa, RTCP

**Apoio:**

**Nome:** Festival Lux Interior

**Datas:** 11/10, 12/10, 31/10, 01/11, 02/11

**Edição:** 2019

**Actividades:** 11 concertos

**Público:**

**Parceiros:** Lux Records

**Apoio:** Câmara Municipal de Coimbra, RUC, Convento São Francisco, Diário de Coimbra

## 2020

**Nome:** 3 Meses Para O Futuro

**Datas:** 02/10 a 28/12

**Edição:** 2020

**Actividades:** 13 concertos, 3 DJ sets, 7 cine concertos, 6 jantares musicais, 11 conversas  
livestream, 6 ideias trocadas, 8 leituras sonoras

**Público:**

**Parceiros:** àCapella, Bruaá, Casa da Escrita, Centro Cultural Penedo da Saudade, Centro  
de Artes Visuais, Colab, Convento São Francisco, Fila K Cineclube, Liquidâmbar, Lux  
Records, Música da Casa, ODD, República da Saudade, Salão Brazil, Teatro Académico de  
Gil Vicente e Teatro da Cerca de São Bernardo.

**Apoio:**

**Nome:** Café Curto

**Datas:** terças-feiras, de 13/10 a 15/12

**Edição:** 2020

**Actividades:** 10 concertos

**Público:**

**Parceiros:** Convento São Francisco

**Apoio:** Câmara Municipal de Coimbra

**Nome:** Música da Casa

**Datas:** 19/12

**Edição:** 2020

**Actividades:** 8 concertos

**Público:**

**Parceiros:** Teatro da Cerca de São Bernardo

**Apoio:**

**Nome:** Cine-Concerto

**Datas:** 10/10, 24/10, 08/11, 21/11, 27/11, 13/12, 20/12

**Edição:** 2020

**Actividades:** 7 concertos

**Público:**

**Parceiros:** Fila K Cineclube, Seminário Maior de Coimbra, àCapella

**Apoio:** Direcção Regional de Cultura do Centro

## 2021

**Nome:** Salão Azul

**Datas:** 12/05, 19/05, 26/05, 02/06, 16/06, 23/06, 30/06, 07/07, 14/07, 21/07, 28/07

**Edição:** 2021

**Actividades:** 11 concertos

**Público:**

**Parceiros:** Salão Brazil

**Apoio:** Music Light, Associação de Músicos e Técnicos

**Nome:** Café Curto

**Datas:** terças-feiras, de 04/05 a 21/12

**Edição:** 2021

**Actividades:** 25 concertos

**Público:**

**Parceiros:** Convento São Francisco

**Apoio:** Câmara Municipal de Coimbra

**Nome:** A Date With Lux

**Datas:** 28/05, 18/06, 09/07, 16/09, 23/10, 17/10

**Edição:** 2021

**Actividades:** 6 concertos

**Público:**

**Parceiros:** Lux Records, Antena 3, RUC, Universidade de Coimbra, TAGV, República Portuguesa, RTCP

**Apoio:**

**Nome:** Santos da Casa

**Datas:** 11/06, 19/06, 25/06

**Edição:** 2021

**Actividades:** 3 concertos

**Público:**

**Parceiros:**

**Apoio:**

**Nome:** Cine-Concerto

**Datas:** 10/09, 01/10, 08/10, 09/10

**Edição:** 2021

**Actividades:** 4 concertos

**Público:**



**Parceiros:** Fila K Cineclube, Seminário Maior de Coimbra, àCapella

**Apoio:** Direcção Regional de Cultura do Centro

**Nome:** Aniversário Lux Records

**Datas:** 12/11, 13/11, 03/12, 04/12

**Edição:** 2021

**Actividades:** 4 concertos

**Público:**

**Parceiros:** Lux Records

**Apoio:**

**Nome:** Documentário União Audiovisual

**Datas:** 15/10

**Edição:** 2021

**Actividades:** 1 exposição de documentário

**Público:**

**Parceiros:**

**Apoio:**

## 2021

**Nome:** EPICENTRO

**Datas:** 02/04, 06/04, 08/04, 09/04, 10/04, 13/04, 14/04, 15/04, 16/04, 20/04, 22/04, 23/04, 27/04, 29/04, 30/04, 05/05, 06/05, 07/05, 08/05, 20/05, 21/05, 27/05, 28/05, 29/05

**Edição:** 2022

**Actividades:** 26 concertos e 20 atividades

**Público:**

**Parceiros:** Casa da Escrita, Casa da Esquina, Casa do Cinema de Coimbra, Centro Cultural Penedo da Saudade, Centro de Artes Visuais, Grémio Operário de Coimbra, Liquidâmbar, Praça do Comércio, Salão Brazil, Seminário Maior de Coimbra e Teatro da Cerca de São Bernardo.

**Apoio:**

**Nome:** RE/FORMA

**Datas:** 30/06, 31/06, 01/10, 02/10

**Edição:** 2022

**Actividades:** 12 concertos, 11 oficinas e 4 atividades

**Público:**

**Parceiros:** DGArtes, República Portuguesa, JACC – Jazz Ao Centro Clube, Jardim Botânico da UC, Antena 3, Gerador, Coimbra Colectiva, Coimbra Explore, Diário de Coimbra, Mutante e RUC – Rádio Universidade de Coimbra

**Apoio:** Seminário Maior de Coimbra, Convento São Francisco / Câmara Municipal de Coimbra, A Escola da Noite, Bruaá Editora, Fila K Cineclube, Há Baixa, Linha de Fuga,

Marionet, Omnichord, Teatrão, Associação Tira-Olhos e União de Freguesias de Coimbra

**Nome:** Prelúdio

**Datas:** 09/04, 14/05, 18/06

**Edição:** 2022

**Actividades:** 3 concertos

**Público:**

**Parceiros:** Convento São Francisco

**Apoio:**

**Nome:** Sábados Para a Infância

**Datas:** 12/05, 09/06, 10/09, 26/11

**Edição:** 2022

**Actividades:** 4 concertos

**Público:**

**Parceiros:** Fila K Cineclube, Casa da Esquina, Salão da Frida Kahlo, Bruaá

**Apoio:**

**Nome:** A Date With Lux

**Datas:** 26/02, 22/04

**Edição:** 2022

**Actividades:** 2 concertos

**Público:**

**Parceiros:** Lux Records, Antena 3, RUC, Universidade de Coimbra, TAGV, República Portuguesa, RTCP

**Apoio:**

**Nome:** Café Curto

**Datas:** terças-feiras, de 11/01 a 20/12 (29/03, 28/06 e 27/09 Café Duplo)

**Edição:** 2022

**Actividades:** 41 concertos com mais 3 do café duplo

**Público:**

**Parceiros:** Convento São Francisco

**Apoio:** Câmara Municipal de Coimbra

**Nome:** Residências Lusófonas

**Datas:** 13/06, 25/10 e 26/10

**Edição:** 2022

**Actividades:** 2 concertos e 1 ensaio aberto

**Público:**

**Parceiros:** Rádio Pessoas, Cena Lusófona, Escola da Noite, Salão Brazil e Teatro da Cerca de São Bernardo

**Apoio:**

## **Anexo III – Ficha Técnica Estúdio**

- a. Síntese das atividades de criação, residências artísticas, gravações de discos, etc.

## **Anexo IV – Apoio à Circulação e *Tour Management***

- a. Apoio à Circulação com as colaborações que temos no tour management com artistas nacionais e internacionais